ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1952 N.º 10.633

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VIDA DUM POETA

Basta abandonar-me por momentos ás recordações mais queridas da minha mocidade ou, melhor, da minha adolescência, para logo ver surgir a figura gentilissima do conde de Monsaraz, acolhendo-me no parque da sua «Casa das Olaias», da Figueira da Foz. Tinha-lhe enviado um livrito meu, e ia agradecer-lhe as palavras de estimulo, de generoso estimulo que então me escrevera. O conde de Monsaraz recebeu-me com demonstrações de carinho, e assim venceu a natural timidez do poeta principiante, que pela vez primeira o via, e que mal sabia dizer-lhe o comovido reconhecimento que o tomava, que nem deixava expressar-lhe bem o quanto os seus incentivos de mestre consagrado me tinham perturbado. Mas, sem demora, a timidez desaparecia. E, dentro de poucos minutos, o homem que me abraçava, como de igual para igual, me pareceu, e de facto o era e queria ser, um camarada mais velho, a quem intimamente confessava minhas aspirações literárias, perdido o receio de ouvir as criticas severas que, verdade, verdade, em minha consciência julgava merecer. Desde aquela hora feliz—feliz e con-

O conde de Monsaraz e Teixeira de Queirós (Bento Moreno) na Quinta das Olaias

fortadora—nunca mais deixei de revelar-lhe os propósitos que me animavam no desejo de realizar a obra que sonhava e que tão longe ficou, afinal, dos meus intuitos e das minhas ambições poeticas. O conde de Monsaraz, embora apontando-me defeitos e falhas, acolhia sempre afectuosamente os meus juvenis arroubos e a minha pretensão, decerto excessiva, de criar uma poesia nova. Não se recusava, porém, a entendê-los, a aceitá-los ou a discuti-los. Possuia o raro dom da hospitalidade espiritual e, em suma, de todas as hospitalidades que nos cativavam. E desse modo lhe fiquei a dever inumeros e constantes incentivos, que, pela vida fora, nunca mais olvidei. O seu critério era justo e justiceiro. Relembrá-lo e segui-lo foi, e é ainda, vantajoso, util para mim.

Espirito superior, indole liberal em tudo e por tudo, talento de excepcional amplitude e de nobre quilate, o lirico da «Catarina de Ataide», o quase polemista do «Grande Marquês», o autor admirável da «Musa Alentejana», livro em que, através de profunda emoção regionalista, o conde de Monsaraz atinge o sentimento e o sentido humanos do mais alto e amplo universalismo, era um animador de incomparáveis virtudes. Outros celebrarão as suas qualidades de Poeta, que tanto honrou a nossa literatura, e cujo nome não se perderá mais na memória dos vindouros. Nas rápidas linhas que lhe consagro aqui, ambiciono apenas,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

As experiências atómicas

nada têm com o frio e o calor

— dizem físicos especializados *e meteorologistas portugueses*

Que se passa lá por cima no reino dos astros? E no seio dos elementos que no conjunto dos seus fenómenos habilitam a Meteorologia a prever o tempo?

Os telegramas que vão correndo Mundo dizem-nos que nas Filipinas houve furacões, em França cai «pedra» do tamanho de ovos de pomba, nos Estados Unidos se morre de calor e na Itália as altas temperaturas conduzem ao manicómio...

Que significado tem tudo isso para os homens das experiências atómicas?

A verdade é que, segundo nos dizem do Observatório Astronómico da Ajuda, o Sol continua a aquecer-nos do mesmo modo, a sua temperatura continua a ser da roda dos seis mil e quinhentos graus e as estrelas e a Lua, agentes responsáveis pelo muito que se passa na Terra, continuam, disciplinadamente, a exercer as funções que lhe foram destinadas...

Chove mais? Há mais calor? Cai «pedra» nos pomares, trombas de água descarnam o solo, transformando-o em ravinas estéreis?

Disso apenas se pode responsabilizar a Meteorologia—ou antes, os elementos, objecto da sua observação atenta.

Simplesmente, os meteorologistas portugueses dizem-nos que o homem é de fraca memória. E que, o que está hoje a passar-se, noutros anos se terá observado também com a mesma simultaneidade. E' que os fenómenos glaciais não ocorreram impunemente na Europa da pré-história. Periódicamente, reflectem-se no estado do tempo com uma regularidade que a memória dos homens vai perdendo mas que as velhas estatisticas dos meteorologistas poderão confirmar.

Brincadeiras de crianças...

O povo anda, porém, inquieto. Todos os dias lê nos jornais que, aqui e acolá, na América e na Russia, se fazem experiências atómicas: depois das perturbantes e tremendas descargas e explosões da aviação, durante a guerra, a bomba atómica e, lá para Setembro, a bomba de hidrógénio...

Quererá, então, o homem acabar com este misero planeta e o equilibrio das forças que o sustentam?

Ao vago instinto do povo, a ciência opõe os seus argumentos concretos. Os nossos técnicos da Meteorologia dizem:

(Continua na página central)

O presidente do Conselho

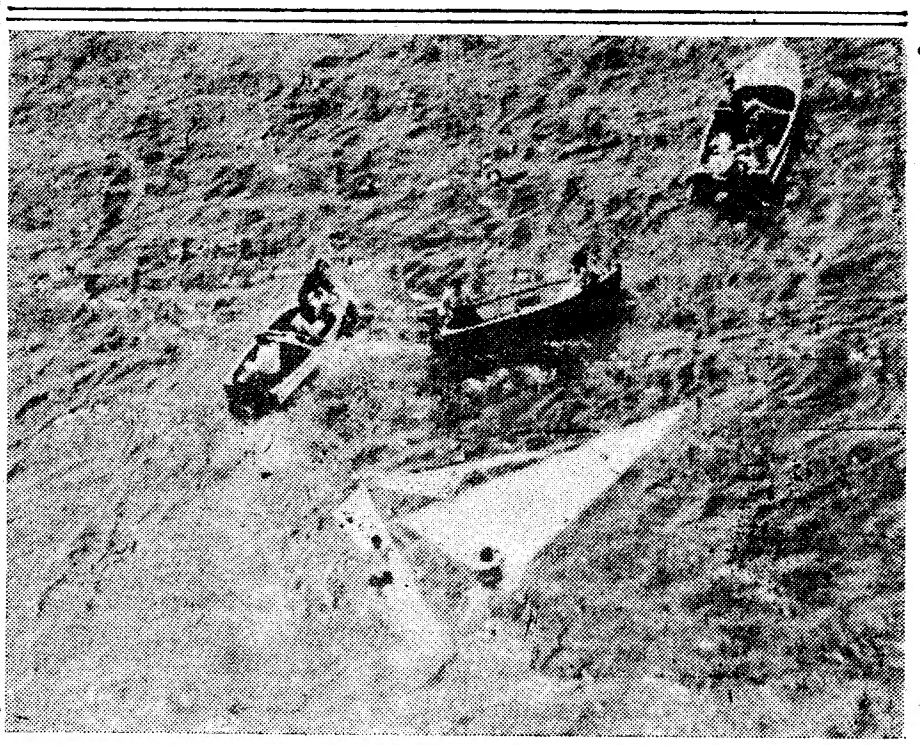
visitou hoje a Berlenga Grande

a convite do ministro da Marinha

PENICHE, 9 *(Pelo telefone)*.—Cerca das 11 e 30, chegou a esta vila o chefe do Governo, acompanhado pelo sr. contra-almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, a convite do qual realizou este passeio, e do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo da Presidência do Conselho. Eram aguardados pelos srs. 1.º tenente José Albano Custódio, capitão do porto, e António Bento, presidente da Camara Municipal.

O sr. presidente do Conselho, antes de embarcar na vedeta que devia levá-lo para bordo da lancha «Espadilha», da Fiscalização da Pesca, esteve a observar o movimento deste belo porto de pesca, que foi hoje de milhares de cabazes de sardinha.

A «Espadilha» dirigiu-se em seguida á Berlenga Grande, onde se realizou um almoço regional, servido na esplanada da velha fortaleza, que se encontrava lindamente engalanada. O regresso a esta vila deve efectuar-se cerca das 17 horas.



Salvamento dramático

Uma rajada de vento fez virar a embarcação, que navegava no East River, Nova York. O casal de velejadores que a tripulava encontrava-se numa situação dificil, quando surgiram nada menos de três barcos que se preparam para os salvar. Acontece que um avião sobrevoava o local do naufrágio e esta fotografia foi obtida no momento preciso em que os velejadores recebiam socorro

A CONVENÇÃO DE CHICAGO

Taft dispõe de 540 votos

e Eisenhower de 539

CHICAGO, 9—A batalha do general Eisenhower para impedir o senador Taft de «roubar» os votos dos delegados ameaça demorar-se indefinidamente e atrasar o voto decisivo entre os dois na Convenção Republicana.

A convenção encontra-se agora no seu terceiro dia e as sessões têm demorado muito mais do que se esperava. Calculara-se que a votação decisiva sobre o candidato republicano se efectuaria hoje. Mas a violenta disputa sobre o caso das delegações rivais de vários Estados, em particular de três Estados do Sul, ainda não está decidida. Esses Estados podem influir decisivamente para qualquer dos candidatos e daí a luta que se trava.

O director da campanha de Eisenhower, senador Cabot Lodge, disse que levaria a luta sobre, pelo menos, uma das delegações contestadas—a da Geórgia — á Convenção Plenária. Isso quer dizer que a nomeação do candidato presidencial se não deve verificar, provávelmente, até amanhã. Nenhuma das partes se afasta da posição tomada porque a perda de alguns votos pode inclinar a balança para qualquer das partes. Os partidários de Taft lançam agora meio de todas as armas de que dispõem para «deter Eisenhower». Os lugares-tenentes deste, ansiosos por darem aos delegados ainda não decididos a impressão de que a balança se inclina para eles, agitam esse empenho dos adversários como

(Continua na ultima página)

As comunicações em Berlim

entre o sector russo e os sectores ocidentais

BERLIM, 9 — Em consequencia do rapto do dr. Linse, e para evitar a repetição de qualquer tentativa semelhante, o Senado de Berlim decidiu fazer barrar o mais rápidamente possivel os pontos de passagem das ruas e caminhos de Berlim-Oeste que ligam esta parte da cidade á zona soviética no limite desta. Com excepção da entrada da autoestrada Berlim-Helmstedt, as autoridades da zona soviética barraram já, aplicando as suas «medidas de protecção», os pontos de passagem dessas vias de acesso no limite de Berlim-Oeste com a zona soviética. —(F. P.).

Reuniões científicas

A criação da Sociedade Portuguesa de Medicina Tropical

O interesse que, nos ultimos tempos, se tem verificado entre nós, em relação aos assuntos sanitários do Ultramar, teve ontem mais uma significativa demonstração, na reunião da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em que foi resolvida a criação da Sociedade Portuguesa de Medicina Tropical, como secção daquela histórica e douta instituição.

A proposta de que resultou esta importante decisão foi da autoria do dr. Almerindo Lessa, com o apoio dalgumas das mais prestigiosas figuras ligadas á nossa medicina tropical ou que se interessam pelo progresso das ciências médicas no nosso País.

Os fins da nova Sociedade, que pretende acompanhar o grande desenvolvimento científico que a Medicina Ultramarina tem tomado, tanto no campo da investigação como no da prática clínica, são, além das que incumbem moralmente ás sociedades médicas, promover neste caso particular, uma zona de confluência das suas actividades gerais até agora dispersas por vários organismos, tanto do Estado como particulares, por modo a permitir um seu melhor conhecimento e um maior contacto entre os seus cultores, incluindo os médicos dispersos pelo Ultramar.

A primeira mesa da nova sociedade ficou assim constituída: presidente, dr. Elisio da Fonseca, chefe dos Serviços de Saude e Higiene do Ministério do Ultramar; secretários, professor Cruz Ferreira, do Instituto de Medicina Tropical, e dr. Almerindo Lessa, do Hospital do Ultramar.

O problema da febre Q

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, na sede da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, uma reunião científica, na qual o sr. dr. João Tendeiro, chefe dos Serviços de Veterinária e Industria Animal da Provincia da Guiné e presidente da Comissão Executiva do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, abordará o tema «Posição actual do problema da febre Q».

Homenagem á memória do dr. Anibal de Castro

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis, presta amanhã homenagem á memória do sr. dr. Anibal de Castro, que foi o primeiro presidente daquela colectividade científica.

O elogio do homenageado será feito pelo sr. prof. dr. Xavier Morato.

Em seguida, serão apresentadas várias comunicações científicas pelos srs. drs. Alfredo Franco, Cristiano Nina, José Jacinto Simões e Fernando Frazão.

Reunião de psiquiatras

Na semana passada, principiou, em Santiago da Compostela, a reunião das Sociedades de Neurologia e Psiquiatria espanholas, a que assistiram uns trezentos psiquiatras, neurologistas e neurocirurgiões.

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria foi também convidada a tomar parte na reunião e fez-se representar pelo seu presidente, sr. prof. dr. Barahona Fernandes.

Construção de arruamentos

no sítio de Alvalade

Nos Paços do Concelho, efectuou-se esta tarde o concurso para a construção de arruamentos na célula 8, do sítio de Alvalade. A base de licitação é de 2.921.000$00.

No «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
JANTARES — CONCERTO
seguindo-se BAILE e CEIAS
com a orquestra de
VIEIRA PINTO
e os conjuntos musicais de
Tony Amaral e Yacht-Club

Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas

No «HALL» — Ultima noite da Exposição de Arte Popular
SABADO, 12
O BAILE DOS ARTISTAS
MARCAM-SE MESAS

A. M. SILVA
R. Befesga, 1

ANTERO LOPES, LD.ª
R. Eugenio Santos, 27

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda. — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Tauromaquia

Domingo, em Santarém

Como prova de gratidão a quantos a têm beneficiado e ao valente grupo de forcados de Santarém, que há 36 anos vem pegando benerentemente, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém leva a efeito, no próximo domingo, á tarde, naquela cidade, uma corrida de touros com um programa verdadeiramente interessante. Além de outros artistas, figuram no cartaz os cavaleiros Simão da Veiga, Manuel Conde, Francisco Sepulveda, David Ribeiro Teles e o grupo de forcados local.

«Litri» vai casar-se

MADRID, 9 — O diário «Alcázar» reproduz a seguinte participação de casamento: «Miss Elisabeth Canninghan O'Connor e Miguel Baez «Litri» têm o prazer de participar o seu próximo casamento. Huelva, Junho, 1952». A milionária norte-americana miss Canninghan e «Litri» conheceram-se nos Estados Unidos durante a viagem que o toureiro fez recentemente ao México. Parece que miss Canninghan deseja que «Litri» deixe de tourear, mas ignora-se se o famoso toureiro lhe fará a vontade.—(Efe).

VIDA ARTISTICA

«Arte e Sport»

O club «Arte e Sport» vai iniciar, no próximo dia 20, a «Semana da Arte», com uma exposição de pintura, escultura, desenho e ceramica, na sua sede, na Rua Coelho da Rocha, n.º 69, Pavilhão n.º 9, á qual concorrem alguns dos melhores artistas portugueses.

Schiu!!!
A tradicional e afamada
CASA GOUVEIA & SILVA
(84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86)
OFERECE 100 % DE FELICIDADE A CADA LAR
RECORDAR E' VIVER!
A CONHECIDA CASA GOUVEIA & SILVA
E' A UNICA NO COMERCIO DE LOTARIAS QUE NUM ANO (1924) VENDEU
24 SORTES GRANDES!
Nunca tantos clientes e amigos «cá da Casa» receberam tanto dinheiro, gastando tão pouco!
O ANO DE 1952 já deu os sinais do que vai ser a «onda de SORTE» na Casa Gouveia & Silva, até DEZEMBRO PROXIMO
(A GRANDE FAVORITA DO LISBOETA)
SINAL n.º 1 — 1000 CONTOS QUE COUBERAM AO N.º 4178 — (PASCOA) —
SINAL n.º 2 — LOTARIA DO SANTO ANTONIO — PREMIOS DE 50 CONTOS:
1307 — 1369 — 7895 —
PREMIOS DE 25 CONTOS — 1194 e 27619.
SINAL n.º 3 — LOTARIA POPULAR DE 4-7-952
2456 — 100 CONTOS — 2.º PREMIO
GOUVEIA & SILVA
AGRADECE
A VOSSA PRESENÇA
NESTA CASA DA
"VELHA GUARDA"
AQUI, SIM!
... E A' VOLTA CÁ OS ESPERO!

Pequenas noticias

PELA POLICIA

DUAS QUEIXAS — Na Policia Judiciária, queixou-se Constancia Jesus Pereira, moradora na Rua Braancamp Freire, 29-3.º, contra um individuo a quem confiara objectos no valor de 4.000$00 e se recusa a restitui-los.

—Também Maria da Conceição, residente na Rua D. Estefania, 51-2.º, se queixou contra uma mulher que a ameaça de morte.

CORTOU UMA ARVORE DA RUA—José António de Oliveira, cortou há dias, na Rua Ferreira Borges, uma árvore da Camara Municipal, com uma serra de que ia munido, em pleno dia e na hora de maior movimento. Foi preso e, interrogado no Torel, verificou-se que ele ia embriagado. A Policia enviou á Boa-Hora o respectivo processo.

MANEIRAS DE BURLAR O PROXIMO—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que é arguido António Gonçalves Castelo Branco, de ter burlado a Sapataria Salgado, da Rua dos Fanqueiros, e a firma Gorjão, Lda., na Rua João das Regras, onde encomendou dois pares de sapatos, um de senhora e outro de homem, em cada um destes estabelecimentos, pedindo para lhos mandarem a determinado local com o troco de 500$00. Nos locais indicados recebia o troco e a encomenda e desaparecia, enquanto os empregados esperavam pelo pagamento da mesma.

POR BEM FAZER...—Queixou-se á Policia Adilia Rodrigues Pereira, casada, residente na Rua Paio Peres Correia, 11, 1.º, contra Leonor Morais, com ela moradora, a quem acusa de a ter agredido com um chapeu de chuva que ela queixosa lhe emprestara, sómente porque lhe chamou a atenção pelo facto de ter verificado que lhe danificara o dito chapeu enquanto dele fez uso.

VIZINHOS DESAVINDOS — Queixaram-se á P. S. P. João Virgilio Lopes, de 50 anos, viuvo, residente na Quinta das Comendadeiras, 159, contra os seus vizinhos do lado, Joaquim Marques Pereira e sua mulher Maria da Silva, e estes contra aquele, acusando-se mutuamente de agressão com tijolos, garrafas, ferros e pontapés, do que resultou ficarem todos feridos, pelo que foram tratados no Hospital da Marinha.

COLEGA AGRESSOR—Queixou-se á Policia Jaime Francisco Faria, de 30 anos, casado, motorista, morador no Ginjal, 52, Almada, contra o seu colega Manuel Teixeira, residente na Rua dos Anjos, 77, 1.º, a quem acusa de agressão a soco e com um martelo, ferindo-o no rosto e nas costas, pelo que foi tratado no hospital.

DESASTRES

COM UMA PERNA ESMAGADA—Quando trabalhava no centro emissor de Glória do Ribatejo, foi atingido por um ferro e ficou com uma perna esmagada o radiomontador Carlos Jesus Tomé, de 24 anos, morador no Largo de S. João Nepomuceno, 11, rés-do-chão, que foi conduzido, em estado grave, ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

ATROPELAMENTO—Perto da sua residência, no Bairro Clemente Vicente, 9, rés-do-chão, no Dafundo, foi atropelada por um automovel e ficou muito ferida Violante Caetano, de 70 anos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José uma mulher, que aparenta ter 70 anos de idade e que foi acometida de doença subita na Alameda Marechal Carmona, em Algés.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo sábado, ás 22 horas, com a presença do presidente da junta de freguesia da Penha de França, do comandante do respectivo posto policial e de representantes de diversas colectividades, realiza-se, na sede do Sporting Clube, da Penha, na Rua da Penha de França, 77, uma sessão solene, de homenagem á sua continua, Amélia da Costa Ferreira, pelo muito que a agremiação lhe deve. Ser-lhe á entregue uma lembrança, depois do que será inaugurada uma nova bandeira, e haverá distribuição de prémios, baile, abrilhantado pelo conjunto «Favoritos Boy's» e um acto de variedades.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Amanhã, pelas 20 e 30, realiza-se, no Ateneu Comercial de Lisboa, o tradicional jantar de confraternização, integrado no programa das comemorações do seu 72.º aniversário.

UMA CRIANÇA ALEGRE
É UMA CRIANÇA SAUDÁVEL

As alegres travessuras e as brincadeiras das crianças que a nós, homens feitos, causam espanto, são, na realidade, o expoente mais fiel da saúde que gozam. Uma criança saudável é sempre barulhenta e alegre. Alegremo-nos com as suas alegrias e cuidemos da sua saúde para manter este fogo sagrado.

Em proporção, a criança gasta mais do dobro de energia que as pessoas crescidas. Se queremos conservar-lhe a saúde, é absolutamente necessário manter-lhe o equilíbrio nutritivo; só assim o seu corpo e o seu espírito poderão desenvolver-se harmoniosamente.

Se não cuidarmos deste equilíbrio nutritivo, o carácter da criança modificar-se-á radicalmente. Tornar-se-á brusco, hostil e cheio de silêncios inexplicáveis. Se já vai à escola, todo este complexo deprimente há-de acentuar-se ao notar que não pode atingir o nível dos seus companheiros.

Se os seus filhos apresentam qualquer destes sintomas de fraqueza orgânica, ou se quiser evitar que eles apareçam, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Depois de lhes dar, durante algum tempo, 3 ou 4 comprimidos diários, o seu lar tornará a encher-se do ruidoso gorgeio infantil e as crianças tornarão a ser a consoladora alegria que alivia as horas difíceis. E na escola tornarão a aprender com facilidade as lições do professor, as quais deixarão de ser para seus filhos um problema difícil, para constituirem uma feliz oportunidade que lhes permitirá sentir e demonstrar a sua capacidade em face à vida

Exija sempre o legítimo
Fósforo Ferrero
Rejeite as imitações
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DESPORTOS

OQUEI EM PATINS

A Selecção de Lisboa venceu o Torneio Internacional

O Pavilhão dos Desportos voltou a esgotar a lotação na noite de ontem, com um publico entusiasta e desejoso de ver em acção algumas das melhores equipas estrangeiras que vieram a Portugal disputar os Campeonatos da Europa e do Mundo.

Conjuntos semelhantes ás representações nacionais, os grupos de Antuérpia, Bordeus e Monza não mostraram, no entanto, ao publico lisboeta, todo o seu valor, tendo acusado, nitidamente, o esforço despendido no Porto.

A selecção de Lisboa apresentou-se formada por gente nova, com os titulares do Benfica como base do conjunto.

Na primeira noite sairam vencedores portugueses e belgas, que ontem se encontraram numa final para apuramento do campeão desta prova inter-regional.

Franceses e Italianos discutiram o 3.º e 4.º lugares.

Os transalpinos, com a presença de Panagini, mostraram-se mais realizadores no ataque, triunfando por 4-1 sobre o conjunto de Bordeus.

A superioridade do grupo italiano, principalmente na ordenação das jogadas e na facilidade de remate, ditaram, naturalmente, o vencedor da partida, que foi sempre jogado em andamento moderado e pouco entusiasta. Depois de terem consentido a diferença de 4-0, os franceses animaram um tanto e marcaram o ponto de honra, no aproveitamento de uma das muitas ocasiões de que dispuseram no final do encontro.

A partida principal mostrou os belgas interessados no triunfo, não só por se terem apresentado com um «team» que apenas diferia da própria selecção nacional no guarda-rêdes, como também pelo empenho posto na luta.

A equipa lisboeta não começou a jogar bem, consentindo dois pontos perfeitamente iguais na maneira como foram obtidos.

Apenas Luís Lopes se esforçava a desfazer e dar seguimento aos cortes, mas os avançados, com pessoalismos desnecessários, não conseguiam concretizar.

Entretanto, com a transformação dum penalti, o «team» de Lisboa animou, assistindo-se então a bons periodos de jogo. O empate esteve á vista numa descida de Perdigão, mas a trave salvou os belgas. E o intervalo chegou com a vantagem dos visitantes em 2-1.

No recomeço, o grupo de Antuérpia foi mais ameaçador mas foram os portugueses que empataram, contra a corrente do jogo e com um golo hipotético que não entrou mas foi marcado. A partida endureceu e, como consequência disso Zarnelle foi expulso por três minutos. Quando os belgas tinham apenas quatro homens ro rinque. Lisboa fez 3-2, concluindo uma boa descida. Pouco depois já com os grupos completos, Perdigão marcou o quarto ponto e falhou outro por milimetros.

Os belgas reagiram bem, criando algumas oportunidades de marcar, mas nem com um penalti conseguiram diminuir a vantagem dos vencedores.

A arbitragem, patriótica e irregular, tirou á vitória dos lisboetas o brilho de que ela podia ter-se revestido, pois dos seus «lapsos voluntários» só nasceram situações desprestigiantes para os vencedores. O «golo» que deu o 2-2 ao «team» de Lisboa, sem ter entrado, foi um dêsses «lapsos».

No final do encontro, o sr. director geral dos Desportos procedeu á distribuição dos prémios dos concorrentes.

O torneio complementar terminou com a vitória da Amadora que, na final de ontem, bateu o Oeiras por 4-3.

Para os lugares secundários defrontaram-se o Parede e o Campo de Ourique, tendo ganho os ouriquenses por 3-0.

A' Amadora foi atribuida a taça Armando de Freitas.

* * *

Em patinagem artistica exibiram-se Madame Verovloedt e o par belga Rhaide, Joris e Van Ostade. — J. S.

SAPATOS DE DEFUNTO

nos pés do coveiro...

ALVAIAZERE, 9.—Há meses, faleceu, no lugar e freguesia de Pelmá, deste concelho, Manuel Rodrigues, o qual foi a enterrar oportunamente. Porém, passados quinze dias, Joaquim Nunes, o «Coxo» e Abilio Marques, o «Catorze», (este ultimo o coveiro) ambos do mesmo lugar da Pelmá, foram, de noite, ao cemitério local, e ali, depois de desenterrarem o morto, roubaram-lhe o calçado, voltando de novo a enterrá-lo. Quem deu pelo roubo foi o sapateiro do morto, que veio a reconhecer os sapatos nos pés do Joaquim Nunes.

Tanto o «Coxo» como o «Catorze» foram presos e estão a contas com a justiça, depois de terem confessado o «feito».

O 14 DE JULHO

A embaixada da França organiza para o dia 14, festa nacional francesa, uma sessão cinematográfica no cinema Odeon, exclusivamente reservada á colónia francesa. O espectáculo começará ás 18 e 30, sendo apresentado o filme «La Père Goriot», realizado por Robert Vernay e interpretado por Pierre Renoir, Larquey, Claude Génia e Lise Delamare. Os membros da colónia francesa devem levantar os seus bilhetes no consulado de França a contar de amanhã, todos os dias uteis.

Movimento marítimo

Na segunda viagem da carreira do Extremo-Oriente, largou hoje do Tejo o vapor «India», da Companhia Nacional de Navegação.

Tem muita graça a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, de Francisco Valença, ácerca duma árvore que, devido a enxertos, produz, simultaneamente, limões, tangerinas e laranjas.

Pargana, Pedro Carvalho, Octávio Sérgio, Ch. Gentz, Julhés, José Dinis e Ares são os outros desenhadores representados neste numero do «Fixe», que publica engraçadissima colaboração em prosa e verso.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

UM HOMEM FERIDO

no choque de uma furgoneta com uma bicicleta

VILA NOVA DE CACELA, 8.—João dos Santos Correia, caixeiro viajante de Portugal e Colónias, viajava numa furgoneta, quando lhe apareceu, pela frente, o ciclista Francisco Romeira, daqui natural. O motorista não pôde travar, resultando do choque ficar o ciclista com ferimentos na fronte e uma clavícula fracturada. A bicicleta ficou também partida.

A memória de Monsaraz é hoje evocada na Casa do Alentejo

E' esta noite, ás 21 e 30, que a Casa do Alentejo presta homenagem á memória do conde de Monsaraz. O programa, que realçará as altas qualidades poéticas do autor de «Cupusculares», comportará uma larga referência ao cantor do Alentejo que lhe mereceu um primoroso volume de cantares excepcionais.

No acto, falarão Hipólito Raposo e Augusto Casimiro, um para enaltecer o idealismo do homem, outro a sua fina inspiração de poeta.

PROF. HERBERT BALDUS

O professor Herbert Baldus, ilustre antropologista brasileiro, que se encontra em Lisboa, visitou a Sociedade de Geografia, sendo recebido por alguns membros da sua direcção. Mostrou-se muito interessado pelas colecções etnográficas do Museu e por algumas espécies da Biblioteca.

DE LUTO

Engenheiro Julio Faria Lapa

Realizou-se o funeral do sr. engenheiro Julio Carlos Faria Lapa, que serviu no Exército e foi combatente da Grande Guerra. Foi, depois de reformado, engenheiro do Banco de Angola e da Sacor, e ultimamente dedicava-se á engenharia civil. Era uma pessoa de qualidades de caracter e de mérito profissional, muito estimada em Lisboa.

Deixa viuva a sr.ª D. Julia Cruz Faria Lapa, e era pai do médico sr. dr. Carlos Lapa e das sr.as D. Maria José Lapa Benard Guedes e D. Dulce Faria Lapa, irmão do médico sr. dr. Alvaro Lapa e sogro do sr. dr. José Benard Guedes.

A' ilustre familia enlutada enviamos a expressão do nosso pesar.

SUFRAGIOS

D. Maria Assunção de Melo Soares

Mandada rezar por sua familia, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Jerónimos, missa por alma da sr.ª D. Maria Assunção de Melo Soares, que foi saudosa mãe e avó dos nossos prezados amigos João de Melo Soares e dr. Álvaro Soares.

VIDA MUNDANA

DR. ARMINDO DOMINGOS RIBEIRO

Regressou a Lisboa o distinto clinico sr. dr. Armindo Domingos Ribeiro, que durante a sua viagem pela Alemanha, Belgica e Holanda, visitou os principais estabelecimentos médicos.

CANDIDO DE OLIVEIRA

Acompanhado de sua esposa, parte amanhã para o Norte, de onde seguirá para Espanha e França, o nosso prezado camarada do «Jornal do Brasil» e secretário geral do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, que há dias se encontra em Portugal, onde não vinha há mais de trinta anos.

De regresso do estrangeiro o nosso compatriota irá fazer uma cura de águas a Pedras Salgadas, voltando ao Rio na primeira quinzena de Setembro.

Os técnicos do automobilismo aconselham...

Que nos motores novos ou acabados de reparar, deve empregar-se no carter uma mistura em partes iguais de REDeX e dum bom óleo de lubrificação e elevar-se para 1 del. a quantidade de REDeX a misturar em cada 20 lts. de gasolina.

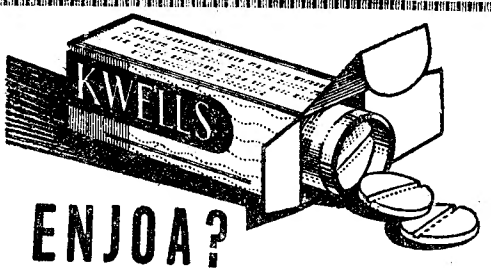
Melhorando consideràvelmente a lubrificação e reduzindo o aquecimento, o REDeX suprime os riscos duma rodagem descuidada.

O seu uso em motores novos ou rectificados evitará os dissabores que muitas vezes advêm por não se observar as velocidades recomendadas para a rodagem.

- SNO-MIST evita a transpiração e o caracteristico cheiro.
- Uma pulverização proporciona um dia inteiro de frescura.
- Aplicação fácil e duradoira.
- Não irrita a pele nem mancha os tecidos.
- Use SNO-MIST *ainda hoje* e verá como se sente diferente.

À venda em todas as farmácias e perfumarias

Sno-Mist
O DESODORANTE PREFERIDO PELAS MULHERES CHICS



ENJOA?

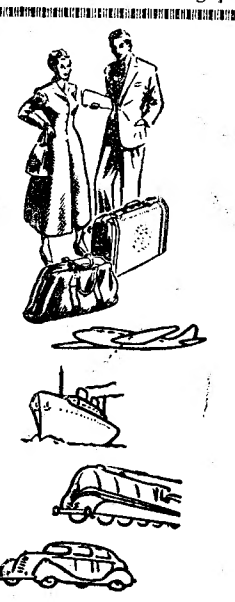
evitará esse horrível incómodo!

Quer viaje por mar, quer de avião, automóvel ou camioneta, se tomar KWELLS os vómitos e mal estar não se manifestam. KWELLS, tomado antes da partida tornará a sua viagem um prazer. Chegará ao seu destino fresco, bem disposto... contente como um pardal.

À venda em todas as farmácias em tubos de 10 comprimidos a Esc 11$00

KWELLS

TORNA A SUA VIAGEM UM PRAZER



INDECISÃO... DÚVIDA... INFERIORIDADE

Às vezes ficamos perplexos, como aquele que hesita no caminho a seguir, perante problemas, demasiadamente agigantados, por uma espécie de

CANSAÇO MENTAL

É o momento em que o vosso cérebro necessita de estimulantes para a sua capacidade. FOSGLUTÉN constitui o remédio adequado para recuperar a vivacidade intelectual e duplicar a energia mental.

A' venda em todas as farmácias

FOSGLUTÉN
ESTIMULA A ACTIVIDADE INTELECTUAL

INSTITUTO TERAPEUTICO S. A. - MADRID

Filatelia

A Exposição do Centenário

Há dias, referimo-nos á comissão executiva das comemorações do centenário do primeiro selo postal português, que passa no próximo ano. E, por informação de muito boa fonte, dissemos ir presidir a tal comissão o filatelista de grande prestigio nacional e internacional prof. dr. Carlos Trincão.

Afinal, duas semanas são passadas, e o mesmo silêncio misterioso rodeia os trabalhos preparatórios das comemorações. Ao contrário do que sempre tem acontecido com as similares comemorações que nos ultimos anos têm ocorrido em vários países, e ao contrário da propaganda, necessária e indispensável propaganda, que mesmo no nosso País tem precedido congressos e exposições de vária ordem—um silêncio total se tem feito ao redor das comemorações do centenário do selo postal português...

Que fez a comissão oficialmente nomeada? A que conclusões chegou? Que responsabilidade, boa ou má, lhe cabe no programa das comemorações? De que constam essas comemorações? Quem as orienta e quem as executa? Está assegurada a comparticipação do estrangeiro? Só para a exposição, ou também para o Congresso Internacional?

Estas e outras perguntas estão a ser feitas com grande frequência, e a elas esperamos se responda em termos de não restar duvida de que a Exposição Filatélica Internacional de 1953, em Lisboa, servindo e prestigiando a filatelia, honrará o nome de Portugal.—A. B. C.

Duas palestras

As direcções da Casa da Comarca de Arganil e da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, vão oferecer, nas suas sedes, recepções dedicadas aos corpos gerentes e aos associados do Clube Filatélico de Portugal, durante as quais serão proferidas pequenas palestras sobre interessantes assuntos filatélicos.

Notícias várias

Sai dentro de dois ou três dias mais um numero do excelente boletim do Clube Filatélico de Portugal, dirigido pelo sr. eng. Marcos Pereira.

—Na próxima quarta-feira, 9, realiza-se o ultimo leilão da presente época, das melhores peças da famosa colecção Dória, selos clássicos novos, erros, provas e duplas-impressões.

—O sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, está a redigir o projecto de estatuto da Federação Portuguesa de Filatelia.

—Os dois selos da recente série do Hóquei em Patins têm tido uma procura extraordinária, havendo inumeros pedidos do estrangeiro.

—A casa de Moledo do Minho, que há tempos vendeu a célebre colecção Sotto-Maior, está agora a proceder ao fraccionamento e á venda de outra das melhores e mais conhecidas colecções portuguesas.

—O Brasil, depois da série comemorativa do centenário do Telégrafo, acaba de emitir um selo dedicado á cidade de Mato Grosso, de Cr. 1,20, reproduzindo um retrato de Luís de Albuquerque M. P. Cáceres.

Partiram para França

alguns finalistas do Técnico

Partiu hoje, para França, o curso dos alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, da especialidade de engenharia mecanica e aeronáutica, acompanhado pelo professor Vare'a Cid, como chefe de missão. A convite das entidades oficiais francesas, vão em visita de estudo ás principais industrias da sua especialidade, bem como aos laboratórios e ás universidades destes ramos da engenharia moderna.

A PESCA DO BACALHAU

VIANA. — A Empresa de Pesca de Viana, espera pela tarde de domingo próximo a chegada dos seus arrastões «Senhor dos Mareantes» e «Senhora das Candeias», que largaram na sexta-feira da Groenlandia com cerca de quinze mil quintais de peixe cada.

Os Estaleiros Navais trabalham afanosamente noite e dia a dar as ultimas demãos ao novo arrastão «João Martins» que, na próxima semana, deverá largar para Lisboa, a fim de encetar a sua primeira campanha.

Todos os dias depois das 19 horas com os divertimentos mais modernos e da maior actualidade

Feira de S. Bento
CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

UMA VERBENA NO CENTRO DA CIDADE QUE CONSTITUI UM ACONTECIMENTO E UM ÊXITO DA INICIATIVA PARTICULAR

ENTRADA: 1 ESCUDO
HOJE! AMANHÃ! SEMPRE..

Teatros e Cinemas

NOTAS DE UM HOMEM DE TEATRO

XV — Perfil da Maria Vitória

A Maria Vitória era uma humilde e infeliz rapariga de rosto macerado, doentio, o olhar triste, sempre com um falso sorriso a bailar-lhe nos lábios sem cor, que vivia atirada aos balcões da sorte num lugubre casebre térreo da Travessa dos Fieis de Deus. Apesar da sua desdita, tinha a estima da gente do Bairro Alto desse tempo, que era mais que duvidosa. E essa simpatia provinha da sua grande bondade, do seu feitio esmoler para as suas companheiras de infortunio e, ainda, por cantar o fado primorosamente. Fazia-se ouvir ás vezes numa taberna chamada «A Flor da Boémia», que ficava na Travessa da Espera, n.º 11 e que era de Joaquim Rato, empregado também na Companhia das Aguas.

Um dia, a Maria Vitória foi levada para o teatro. Mudou de vida, criou fama e o seu nome passou a figurar ao lado das mais aplaudidas actrizes-cantadeiras, que marcaram no teatro de revista. Chegou a ser o idolo das plateias populares. E o seu nome, que nunca foi esquecido, serviu para rotular um teatro-barraca do Parque Mayer, que ainda lá está defeituoso, sem comodidades, mas com muito publico. O teatro Maria Vitória foi inaugurado em 1 de Julho de 1922, com a revista em 2 actos e 11 quadros «Lua Nova», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Alves Coelho.

Quando a Maria Vitória morreu, a 30 de Abril de 1915, disseram os jornais que se tinha estreado como actriz no teatro Fantástico da Rua do Jardim do Regedor.

Os necrólogos devem ter sido mal informados, porque o quinzenário «O Polichinelo», numa critica sobre a revista em 3 actos e nove quadros «Raios e coriscos», original de Artur Arriegas, musica de Luz Junior, representada em Março de 1911, no Teatro Moderno (aos Anjos) diz o seguinte:

«Maria Vitória que vimos debutar no extinto Casino de Santos, pouco ou nada tem progredido. Sem gesto, sem jogo de cena, «impinge» o papel como qualquer «furiosa» de clube. Unicamente nos fados á guitarra se salva, recebendo fartos aplausos do publico amador, o que com justiça merece».

O «Polichinelo» é que deve falar verdade, porque, de facto, a Maria Vitória esteve no Casino de Santos em 1908, entrando numa revista.

A popular artista, que apenas esteve 7 anos no teatro, nasceu em Málaga a 13 de Março de 1888, morrendo tuberculosa na Rua Neves Piedade, n.º 1, r/c. A copletista Teresa Parreño, que tinha grande simpatia pelo nosso fado, foi a criadora em Espanha do «Fado Maria Vitória», em 1917-1918.

E, já agora que falo de Maria Vitória, quero referir a carta que me escreveu o bom camarada Avelino de Sousa, em 14 de Março de 1940:

«Meu caro Xavier: Lá fui ao cemitério de Benfica. Toma nota: Maria Vitória Pagarron Lopez, solteira, falecida em 30 de Abril de 1915, com 27 anos de idade, natural de Málaga (Espanha). Foi trasladada do coval para o ossário (Catacumbas), compartimento n.º 42.

O enterro é claro, foi a 1 de Maio.

Deu-se, quando da trasladação, uma peripécia interessante: quem tratou de tudo, foi o rapaz, (o Jorge Clington); mas, como naquele tempo tudo se levava para a cova, a rapariga tinha levado as joias: brincos, aneis, etc. Na véspera da trasladação, o coval ficou aberto toda a noite, e no dia seguinte apareceu a mãe —que devia ser fresca—e o padrasto. Queriam levar as joias. O rapaz queixou-se ao administrador e este, terminantemente, recusou-se a entregá-las. Nesse momento, porém, deu-se pela falta do brinco da orelha esquerda. Houve suspeitas, revolveu-se a terra, em suma, um trabalhão em busca do brinco. Não aparecia. Por fim, verificou-se que, como a cabeça tinha descido para o lado esquerdo, o brinco prendera-se-lhe nos cabelos que se enredara na orelha da pobre Maria. E lá foi para o ossário com as joias todas.

E' um pormenor macabramente curioso.

E agora meu amigo, acabou-se a história e a maçada, da qual te peço desculpa. Um abraço do teu velho amigo e camarada muito grato, *Avelino de Sousa*».

E aqui finda o que me lembra, a respeito de uma das mais queridas e populares fadistas do meu tempo.

XAVIER DE MAGALHAES

Atrás do reposteiro

A actriz Hortense Luz só participa do desempenho da comédia em cena no Variedades até ao dia 26 do corrente, por sair a 27, no conjunto «Três num automóvel», em digressão pela Provincia.

—Regressou ontem de S. Tomé, onde esteve a dirigir a construção de um cine-teatro, o maquinista Daniel Garcia.

—No Coliseu, deve efectuar-se na próxima semana um espectáculo intitulado «A festa dos campeões», dedicado aos campeões do Mundo de óquei em patins.

—Vai ser convidado para pintar algumas das cenas duma nova revista o cenografo José Mergulhão.

—Ainda não está escolhida a «vedeta» da companhia de revistas do Teatro Avenida, não estando afastada a hipótese de ser contratada uma conhecida artista espanhola.

—No Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, termina no domingo a temporada da companhia de que faz parte Herminia Silva.

—E' provável que na próxima semana, possam começar, no Teatro Avenida, os ensaios de poema da revista «O' Rosa, arredonda a saia».

—O escritor Francisco Ventura, concluiu uma peça a que deu o titulo de «Filho sózinho».

—O empresário do Circo Mariano promove brevemente um espectáculo em Setubal, em homenagem ao «regisseur» François França.

Primeiras exibições

«O inferno de Iwojima», no São Luís

O filme dá a impressão de uma torrente de fogo. Durante o espectáculo, por vezes, no nosso subconsciente aflorava uma terrivel acusação, tão intensa, dramática e grandiosa é a obra: teremos nós direito, por X escudos, confortável e serenamente instalados, num «fauteuil», ver os homens lutarem, no meio de semelhante inferno de metralha e de chamas, ultrapassando o que há de humano, na sua resistência, com um heroismo em que o adversário inelutável é a morte?

«Iwojima», pequena ilha, já perto do Japão, que os americanos conquistaram, durante a ultima guerra, é, porventura, o trofeu máximo da sua glória militar. De pequena extensão, com oito quilómetros de largura, apenas com duas praias para um desembarque, os japoneses entrincheiram-se ali, fazendo dessa terra calcinada, das suas fragas negras, dos seus vulcões extintos, uma fortaleza, e bem dizer, inexpugnável. Durante dias a ilha foi devastada pelo fogo dos aviões e dos canhões da marinha yankee, mas, apesar disso, quando os fuzileiros navais, os bravissimos «rangers» desembarcaram, encontraram a mais terrivel, a mais implacável resistência. Durante três dias, a vitória esteve indecisa. Morreram milhares de invasores, um verdadeiro cemitério, mas como sempre, tanto ali, como em Anzio, na Itália, quando os Americanos desembarcam não mais abandonam o terreno, sejam quais forem as circunstancias—baixas, destruições, a fome ou a sede.

«O Inferno de Iwojima» dá-nos essa epopeia, depois da ocupação de Tarawa. E' terrivel! Monstruosa! Dir-se-ia que os homens substituiram a palavra por uma linguagem de aço, de ferro e de fogo. Depois da gigantesca visão dessa batalha, que só deve ter paralelo com a de Estalinegrado, e mesmo esta noutras condições, porque se gravou, não sobre terreno descoberto, e em escalada, como a da ilha nipónica, mas entre as ruinas de uma cidade, que serviram de parapeito, reduto e cobertura aos homens, ouvimos alguém dizer na plateia:—*ainda eles querem outra guerra?!* Eles quem? Onde estão os loucos?

Tudo é possivel, evidentemente! Seja como for, o filme, ontem exibido, ultrapassa em violência, vigor, sacrificio, heroismo, fragor, tudo quanto até hoje vimos, tanto em realidade bélica, como em ficção cinematográfica. Quer-nos parecer que na acção evocativa do filme se inserem elementos documentais da luta. E' vê-lo, porque descrevê-lo, seria o mesmo que tentar reproduzir os efeitos de um terramoto. Bem curiosos, o treino e a acção do batalhão de fusileiros navais; a psicólogia dos seus homens; e caracter daquele sargento; e a inteligência do realizador de fazer deles herois de primeiro plano, sem se importar de outras hierarquias, o que dá á obra um caracter vivamente popular, tanto mais que, no desempenho, tomam parte, três sobreviventes da escalada do monte Sarabachi, que dominava a ilha de Iwojima. Citamos, apenas, um unico intérprete, John Wayne—numa magistral figura, fundida em bronze.—*Visor 42.*

«O regresso de Frank e Jesse James», no Capitólio

Pelo visto, o cinema (ou melhor, os realizadores) não se esquecem dos herois favoritos do publico. Ontem, no cinema do Parque, assistimos ao regresso de dois tenebrosos bandidos, elementos de reacção a um entrecho vigoroso e palpitante: que se desenrola, entre o ceu e a terra, penhascos e pradarias, florestas e desertos, lutas, perseguições, e armadilhas, numa palavra, todo aquele arsenal, cujas armas de mistério, emoção e surpresa, o publico gosta. E' evidente que, em face de um filme como este, os espectadores saltam para a tela, e, se não se tornam cavaleiros destemidos, disparando ás cegas para o inimigo que lhes vai no encalço, participam das aventuras dos seus heroi: Vencem os bandidos? Impossivel! Mas até se chegar ao final, há muito que ver... e até que sofrer! Bom desempenho. Os Americanos têm o «far-west» no sangue, isto é, desempenham sempre muito bem estes filmes galopantes e tiroteantes, qual de baixo, qual de cima, em que homens e cavalos nos parecem tão livres como o esbraseado horizonte do Oeste. Complementos vários.—*Visor 42.*

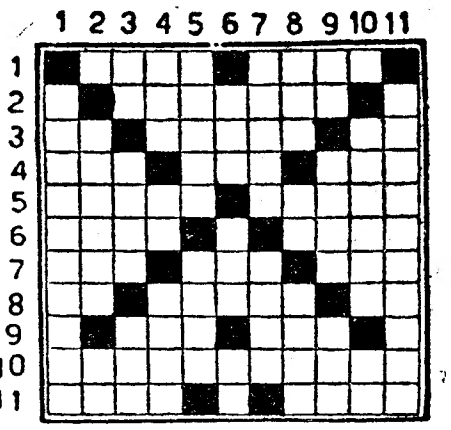
Cinema no Coliseu

Amanhã, em «matinée» e á noite, «Montana, Terra Proibida», de aventuras, com Errol Flynn, e «Escravo da Paixão», com Paul Henreid

Tem, amanhã, no Coliseu, em «matinée» ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30, um gigantesco programa duplo de cinema. O tecnicolor «Terra Proibida», de acção e aventuras com Errol Flynn e Alexis Smith, e «Escravo da Paixão», realismo, emoção, armas proibidas com Paul Henreid e Eleanor Parker. Preços populares.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3522



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha, na provincia de Pontevedra. Nome de homem. 2—Soldados. 3—Preposição e artigo. Natural da Siria. Nome de uma letra. 4—Ave pernalta. Observas. Um cento. 5 — Segreda. Bico metálico para escrever. 6—Grupo de três. Navegar. 7—Chefe abissinio. Pronome pessoal. Nome de mulher. 8—O mais. Venera. Figura. 9—Tambem. Pronome pesoal. 10—Empoleirado alto. 11 — Camadas de tintta sobre uma superficie. Prendam com as gavinhas.

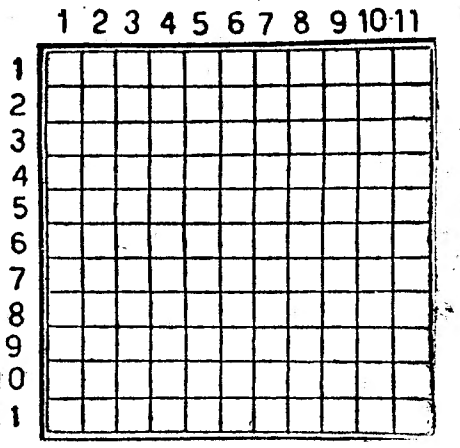
VERTICAIS: 1 — Habilitaram. 2—Sem a noção dos principios da moral. Nota de musica. 3 — Prefixo de negação. Boi sagrado dos antigos egipcios. Ferro temperado para ficar mais duro. 4 — Fluido aeriforme. Letra grega. Amarras. 5 — Figura arquitectónica. Paraiso. 6—Decametro quadrado. Gavinha. Nota musical. 7 — Amacia. Equipo. 8—Rio do N. de Portugal. Utensilio doméstico. Serra do distrito de Santarém. 9—Artiga definido. Rosta. Doença. Criada Preposição. 11—Retardariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3521

HORIZONTAIS: 1—Dormitórios. 2—Adie. Erra. 3—Vér. Tia. Aal. 4—Ir. Praça. Rã. 5—Tão. Olá. 6 — Hospedara. 7—Sam. Ave. Era. 8—Uvas Cair. 9—Diria. Crime. 10—Aa. Milho. Oc. 11—Osa. Sia. Usa.

VERTICAIS: 1 — Davis. Sudão. 2—Oder. Havias. 3— Rir. Tomar. 4—Me. Pás. Sim. 5—Tropa. Ais. 6—Tea. Eva. Li. 7 — Acode. Chã. 8 — Ré. Ala. Cro. 9 — Ira. Areai. 10 — Orar. Arimos. 11—Sabão. Areca.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 580



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. Relato de sessão de corporação. — Põe-se amuado. Seguirão. 3—Parti. Estimar. Batráquio. 4—Simbolo químico do césio. Observam. 5—Ferros endurecidos. Pega. 6 — Invulgares. Valentia. 7 — Clima. Nome de mulher. 8 — Concluido. Doutor. 9—Gemido. Ampla. Progenitor. 10 — Instrumento de cortar papel. Condução de presos. 11—Animal bravio carnívoro. Tendes

VERTICAIS: 1 — Disfarçaram. 2—Certas. Lavrei. 3 — Nome de homem. Sulquem. Uma das virtudes teologais. 4—Aqui. Emparelhar. 5—Aniversário. Copo. 6—Intimas. Ratazana. 7—Lago salgado do Turquestão. Existência. 8—Burlesco. Vi. 9—Porco. Planta do pé. Motivo 10—Pouco denso. Oferecia. 11—Que dizem respeito á Camara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 579

HORIZONTAIS: 1—Clemenceau. 2—Aires. Ais. 3—Uras. Sina. 4—Tás. Por. Lar. 5—A's. Serenos.. 6 — Mal. Mas 7—Falarão. Vã. 8—Sic. Ser. Rir. 9 — Amei. Gola. 10—Rei. Calar. 11—Conversara.

VERTICAIS: 1 — Sai. 2—Liras. Fim. 3—Eras. Macero. 4 — Mês. Sal. Ien. 5—E's. Pelas IV. 6 — Mór. Rés. 7 — Cá. Remar. Gr. 8—Eis. Não. Gás. 9 — Asilos. Rola. 10—Nas. Vilar. 11 — Par. Varara.

Camisas de Tricolino inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

ALGÉS

Apenas a 4 dias da mais sensacional corrida do ano

DOMINGO, 13, EM ALGÉS

Dignam-se assistir ilustres membros do Governo e Corpo Diplomático

E PELA PRIMEIRA VEZ APÓS A RECONQUISTA DO TÍTULO MUNDIAL OS VALOROSOS OQUISTAS NACIONAIS

Presentes num camarote da praça para recolherem os aplausos do publico de Lisboa

PARA A DISPUTA DA FAMOSA **ORELHA DE OIRO**

ANTÓNIO VELASQUEZ

O TOIREIRO MEXICANO DE FAMA INTERNACIONAL

JOSÉ MARIA MARTORELL

O PRIMEIRO ENTRE OS GRANDES «MULETEROS»

e ANTÓNIO ORDOÑEZ

O ARREBATADOR DAS PRAÇAS QUE O APLAUDEM DE PÉ

CAVALEIRO EM PRAÇA

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

O GRUPO DE FORCADOS DE LISBOA COM

NUNO SALVAÇÃO BARRETO

AFICIONADOS, TODOS DOMINGO A ALGÉS

Abre já amanhã a bilheteira dos Restauradores

PREÇO DESDE 17$50 **(Não se aceitam marcações)**

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da colónia estrangeira. Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como o Grande Luna Parque de Palhavã

ENTRADA: 1 ESCUDO

MAXIME

NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR

UM CARTAZ DE JUSTA FAMA!

O ÊXITO ACTUAL DE MAIOR SENSAÇÃO! — A maravilhosa parelha em bailes internacionais — **PALLARES PILAR**

Marujita Ruiz • Milagritos Menendez • Carmelita de Cordoba

B. L-MARY, CONCHITA ESPANHA, LOLITA DIAZ e MONCHU RUBY

MARIA GRACIETE — A graciosa vedeta portuguesa

Musica constante pela orquestra italiana **RINO CASTAGNA** com o cantor JOHNNY MILLEL

e **JOSÉ MESQUITA** E A SUA ORQUESTRA com o cantor MANUEL SERRANO

MUITO BREVE: **A MAIOR ESTREIA DO ANO**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

UM EXITO EM CADA ACTUAÇÃO DE

DANA SISTERS

ENDIABRADAS LOURAS ALEMÃS

ENCARNITA MACARENA

TEMPERAMENTO E BELEZA CIGANA

ESPERANZA ACOSTA

BAILARINA DE PURO CLASSICO

HOJE, ESTREIA DE **ESPERANZA NAVARRO**

JOVEM BAILARINA CLASSICA ESPANHOLA

MANOLITA ORO y SALVADOR BLANCO

BELEZA EXUBERANTE — ARTE — GÉNIO

BENITA ROSA y MANOLO MONCADEL

BAILES DE FANTASIA

Carmen y Maria- Esmeralda Romero-Bella Mery

ORQUESTRAS **BAIÃO** e **BLUE MOON** com JOSE CORREIA MARCIAL CAL

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

— AR CONDICIONADO —

O DANCING DOS GRANDES **ÊXITOS** apresenta:

A SENSACIONAL PARELHA DE BAILE ESPANHOL

ISABEL y RAFAEL

ESMERALDA DE LOS REYS - CONCHITA GONZALEZ - CARMEN CRUZ - SUZEL - LOLITA VALADARES - HERMANAS ARILLA

LINA REY

TAVARES BELO com VILAÇA - LAGES - MACHADO e MONIZ TRINDADE

Conjunto CRISTAL com o vocalista CARLOS FERNANDO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Ruth, esposa querida» — IMPÉRIO; «Segredo de irmã» — TRINDADE

SÃO LUIZ — Tel. 27172

Às 15.15 - 18.15 - 21.30

O mais extraordinário filme de guerra de todos os tempos

O Inferno de Iwojima

Uma cutentica obra-prima do cinema com **Jonh Wayne**

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21.30: DESPEDIDA DO FILME DE GRANDE EXITO!

Cega Paixão

com **Ida Lupino** e **Robert Ryan**

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15,15-18,15-21,30: A história da mais emocionante aventura

O TRIUNFO DO REBELDE

com **Paulette Goddard** e **Pedro Armendariz**

TRINDADE — TELEFONE 20108

HOJE, às 21.30, estreia da mais adorável história de amor

Segredo de irmã

com **Nancy Coleman, Margaret Lindsay** e **Philip Reed**

ODEON — As 21 e 30

PALACIO — As 21 e 30

Temporada de verão a preços populares: O filme de estreia

O VERDADEIRO MONTE CRISTO

com **PIERRE BRASSEUR**, e ainda, «EM NOME DA LEI»

Pavilhão Português (Parque Mayer)

O MELHOR AO AR LIVRE

Preço: 2$50, 4$50 e 6$00

A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO

Bandoleiro sedutor e **O lobo da Calábria**

LIS — Tel. 48560 — Às 21,15

MEDO DE AMAR

Aquele beijo à meia-noite

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15

14 HORAS

A DAMA DE ARMINHO

TIVOLI — Telef. 50595

A's 15 - 18.15 - 21.30

A melhor comédia do ano

O HOMEM QUE AS CONVENCE

com **Rosalind Russel, Ray Milland** e **Edmund Gewnn**

EDEN — Telef. 20768

A's 15,30 e às 21,30: O maravilhoso e emocionante espectáculo em tecnicolor

A Marca Rubra

numa extraordinária criação de **ALAN LADD**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal 54154

A's 15.00-18.00-21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DE

A mão negra

com **GENE KELLY, J. Carrol Naish** e **Teresa Celli**

Gerald Shaw em «FAUSTO»

AR CONDICIONADO

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.

Hoje, às 21.30, estreia da deliciosa comédia, com **Joan Caufield, William Holden** e **Edward Arnold**

Ruth, esposa querida

No programa: O Campeonato Mundial de Hoquey em Patins

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 — ESTREIA SENSACIONAL! O extraordinário filme de aventuras em 2 JORNADAS - 26 partes

O Regresso de Frank e Jess James

com **Clayton Moore** e **Steve Darrell**

TERRAÇO A'S 21.30 (Preços populares)

Outra viagem popular do "Comboio das seis e meia" com um notável elenco integrado num programa de cinema

Em reposição: O genial **Charlot** no famoso filme «LUZES DA CIDADE»

REX — Telef. 29656 — Às 21 e 15

FEZ-SE JUSTIÇA

Quatro sem passaporte

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

ELE e ELA

com **Ch. Boyer** e **Irene Dunne**

VARIEDADES

HOJE e TODAS AS NOITES, às 22 horas, sensacional êxito da maravilhosa comédia

O HOMEM DA MASSA

com **VASCO SANTANA** no protagonista. **Maria Lalande, Ribeirinho, Hortense Luz, Maria Helena**, etc.

Dragão Chinês

RESTAURANTE-BAR

FEIRA POPULAR

Todas as noites jantares á **americana** pelo **Quinteto «YANKEE STARS»**, com o vocalista **ARLINDO**

PREÇOS ACESSIVEIS

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES as 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA

LISBOA NOVA

EM 4. MÊS TRIUNFANTE

Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador** e **Teresa Gomes**

PREÇOS POPULARISSIMOS DE VERAO

Dentro de poucos dias: Temporada de declamação O HOMEM QUE VEIO PARA JANTAR com João Villaret

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CASINO DE S. JORGE

Um valioso programa de Music-Holl com **LYDIA DE SOTTO MAIOR**

Grandioso exito de **MIMI SAMANIEGO** Gentil estrela de baile

GENY y BELGUERRA — Parelha de baile de grande classe

ROSA BLANCO — insinuante vedeta coreográfica

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Berta Cardoso

RETIRO DA SEVERA

FEIRA POPULAR — Empresa José Miguel

Hoje, estreia do inigualável ALFREDO MARCENEIRO. Com BERTA CARDOSO, QUINITA GOMES, Alberto Cardia, Isaura Alice de Carvalho, Domingos Camarinha e Alfredo Mendes. Todos os dias se servem jantares de mesa redonda a 25$00

Alfredo Marceneiro

SOMBRAS QUE PASSAM

Os homens, quando caminham sózinhos, vão sempre acompanhados da claridade dos seus pensamentos.

■

Em toda a parte, os nossos passos pisam o chão, como se divulgassem um segredo que as palavras não entendem.

■

O amor da glória não é sentido pela maioria dos homens para quem a vida, como os dias de Inverno, não têm brilho nem sonho.

■

Se pudessemos, alguma vez, resgatar-nos dos nossos erros, teriamos a impressão de que eramos dois seres diferentes.

■

Quando a nossa consciencia nos acusa, culpando-nos de qualquer má acção, devemos escutá-la atentamente, como se desapertassemos a corda do enforcado.

■

Por que é que nos elogios que nos dirigem se oculta muitas vezes o castigo das nossas faltas?

■

Não confiemos na vaidade, sobretudo quando os ídolos, a nosso lado, caem por terra.

■

A resignação significa, para uns, força de vontade, energia que se domina, mas para outros é simplesmente derrota imediata, braços atados á desventura.

■

No caminho do Calvário, a valentia consiste, acima de tudo, em suportar corajosamente o peso dum ideal.

■

A poesia, por mais que os poetas se interroguem, não revela o seu mistério, a não ser aos que a não discutem.

■

Nas crianças que as mães embalam nos seus braços, cresce, como numa nuvem de incenso, a árvore do Bem e do Mal.

■

Para possuirmos a felicidade, basta-nos pedir a Deus sómente o pão e a luz, em quantidade tal que nunca nos faltem nem sobejem.

■

Há numerosos exemplos, na história, de heróis para os quais a ingratidão foi a recompensa dos seus feitos.

■

Para algumas mulheres, a formosura foi tão penosa como dramática, padecendo os maiores azares duma aventura, entre amarguras e penhascos.

■

Na politica, ganham-se ás vezes batalhas em que os vencedores perdem os louros da vitória.

■

Se em todos os triunfos, fosse bem clara a justiça e a verdade que parecem revelar, as pedras dos monumentos que os celebram saltariam fora dos alicerces.

■

Para que a civilização seja alguma cousa de mais belo e forte que os vagos poemas que a cantam, é necessário que ela viva em nós, por nós, nas obras que criamos.

■

Os principes e os povos comungam no mesmo ideal, se os anima o mesmo desejo de erguer, no tempo, a própria imortalidade.

GLAUCIAS

Vida dum poeta

(Continuação da 1.ª página)

tôdavia, apontar e acentuar a extraordinária capacidade de fraternizar, de comunicar entusiasmo, amor á vida, respeito á arte á gente moça que dele se aproximava. Prodigioso construtor de ritmos e de imagens, poeta dos mais diversos matizes, amigo de bondade sempre alerta—como Teixeira de Queirós o definiu um dia—lealissimo em suas apreciações, dedicadissimo em sua bondade vigilante, não hesitava jamais em defender as causas dignas, e em exaltar as intenções puras e cimeiras. Personalidade encantadora, de facto, e que outra não conheço que se lhe avantage. A sua extrema sociabilidade, a solidariedade que oferecia a cada passo aos sinceros lutadores do ideal, quaisquer que fossem as atitudes ou principios que estes manifestassem conheci-a a respeitei-a sempre, deslumbrado por tão insigne faculdade de compreensão. Nenhum ódio, nenhum acto de violência lhe era simpático. Exemplo e lição de tolerancia e de magnanimidade. O conde de Monsaraz, poeta glorioso, nunca deixou de ser poeta na vida—que também glorificou e honrou com maravilhosa e insigne persistência.

UMA VIOLENTA EXPLOSÃO

na barragem da Caniçada causou um morto e quatro feridos

BRAGA, 9—(Pelo telefone)—Deu-se esta tarde, uma violenta explosão nas obras da barragem da Caniçada, em virtude da qual teve morte quase imediata um operário cuja identidade não está ainda estabelecida. Ficaram feridos quatro operários, dois dos quais em estado grave, pelo que ficaram hospitalizados. Os outros dois, depois de pensados, recolheram a suas casas.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doênças da bôca

O abastecimento de leite à cidade de Lisboa

Foi publicado o despacho do subsecretário de Estado da Agricultura que aprovou o regulamento proposto pela Junta dos Produtos Pecuários para abastecimento de leite a Lisboa. Eis os seus tópicos principais:

A zona de abastecimento de leite á cidade de Lisboa e aos centros de consumo nela compreendidos é constituida pelas áreas de acção dos Grémios da Lavoura de Almada e Seixal, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, e pela freguesia de Samora Correia, do concelho de Benavente.

Quando as necessidades do consumo o exijam, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários pode autorizar o alargamento desta zona, de preferência aos concelhos que lhe são limitrofes;

Para os efeitos previstos neste regulamento consideram-se:

Postos de recepção simples, os destinados a recolher, coar e envasilhar o leite produzido nas suas áreas de influência;

Postos de recepção com refrigeração, os que recebem, filtram e refrigeram a temperatura não superior a 7º C., o leite dos postos simples das respectivas áreas; serão equipados com o material necessário a estas operações e ainda á lavagem e esterilização do vasilhame.

A instalação dos postos de recepção para distribuição nos centros de consumo da cidade de Lisboa ficará a cargo da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, que estabelecerá a rede conveniente, de acordo com o grémio concelhio dos vendedores ambulantes, podendo nele delegar a sua exploração;

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários promoverá a supressão dos postos de desnatação que forem considerados impróprios, inconvenientes ou de laboração deficiente.

Todo o leite produzido na zona abastecedora de Lisboa e destinado á venda ao publico será obrigatóriamente recolhido nos postos de recepção.

A produção de cada estábulo será entregue separadamente, a fim de permitir a verificação da sua qualidade e genuinidade, bem como a respectiva classificação, para efeitos de pagamento;

O leite recolhido nos postos de recepção simples deverá afluir em conjunto aos postos de recepção com refrigeração.

DEPOIS DE BOM TEATRO
SÓ UMA CEIA NO
VERA CRUZ ↑ 23301

O «Serpa Pinto» parte hoje

com turistas e atletas que vão tomar parte nos Jogos Olímpicos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a fazer-se, na Estação Marítima da Rocha, o embarque para bordo do «Serpa Pinto» dos atletas e turistas de várias nacionalidades que vão tomar parte ou assistir aos Jogos Olímpicos na capital da Finlandia.

O cais regista uma grande animação dada a categoria e as numerosas relações da maioria das pessoas que partem. Estão presentes muitas figuras do desporto nacional, vários veteranos de diversas modalidades desportivas, familias dos que partem, jornalistas, etc..

Mais de uma centena de desportistas segue no «Serpa Pinto», a fim de tomar parte em provas olímpicas de atletismo, esgrima, ginástica, hipismo, natação, pentatlo, remo, tiro e vela. Entre os 427 passageiros que seguem viagem contam-se os srs. general Julio Pereira Lourenço, comandantes Valente de Araujo e Sebastião Costa; drs. Luís Figueira, Rita Martins e Herculano Pimentel; Mendo Saraiva Lobo, Bessone Bastos, Alves Miguel, o locutor Artur Agostinho, o operador de cinema Salazar Dinis, Guilherme Patrony, Fernando Bordallo Pinheiro, dr. Vasco da Gama Fernandes, António Julio Lopes, o infatigável viajante conhecido pelo «Lopes da Vacuum», numerosas senhoras, muitos rapazes, quase todos estudantes, etc..

Vão no «Serpa Pinto» passageiros das seguintes nacionalidades: alemã, hungara, francesa, espanhola, brasileira e portuguesa. Gente de todas as profissões, tais como oficiais do Exército, médicos, advogados, enfermeiros de ambos os sexos; comerciantes, empregados comerciais e bancários, estudantes, funcionários publicos civis, alguns titulares, arrais, tratadores de cavalos, etc..

Seguem igualmente a bordo 18 cavalos, um dos quais brasileiro, bem como numeroso material desportivo; embarcações de remo e de vela, muitos jogos completos de florete e de sabres, espingardas, etc..

Antes de se dirigir para o cais de embarque, o presidente da Federação Portuguesa de Remo, sr. comandante Valente de Araujo, acompanhado pelos nossos remadores olímpicos, esteve na Direcção Geral dos Desportos a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro. Acompanhava os visitantes o sr. José António Herdeiro, representante em Portugal do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que foi solicitar as necessárias facilidades para os desportistas brasileiros das modalidades de natação, atletismo e basquetebol poderem exibir-se em Lisboa quando, brevemente, passarem pela nossa capital a caminho de Helsinquia.

A's 16 horas, aguardava-se a chegada do sr. dr. Pires de Lima, ministro da Educação, que vai a bordo despedir-se dos desportistas e formular os seus votos pelo exito da representação portuguesa.

O «Serpa Pinto», que será o primeiro paquete português que visita a Finlandia, deve largar do Tejo, cerca das 18 horas.

O problema dos alojamentos em Helsinquia e nos arredores é o mais premente de quantos os Jogos Olímpicos levantaram. O numero de hoteis e pensões é insuficiente e assim fez-se um apelo oficial a todas as pessoas possuidoras de casas de campo, no sentido de se mudarem para aquelas habitações por forma a deixarem as da cidade para alojamento dos atletas estrangeiros. Todas as pessoas que tenham outros alojamentos disponíveis foram convidadas a cedê-los, por aluguer, aos milhares de estrangeiros que, este mês, chegam a Helsinquia num verdadeiro caudal humano.

Assinaturas de Verão
DO
Diario de Lisbôa

10 dias	8$00
20 »	16$00
30 »	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

O OURO BAIXOU!

Ouro a 33$00, prata a $90 é o preço por que V. Ex.ª pode comprar qualquer objecto na Grande Ourivesaria «BARATEIRO DE S. DOMINGOS» Rua Barros Queirós, 56

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

Anomalias e

em ma

Sr. director do «Diario de Lisboa» — Embora violentados, mas porque não queremos nem podemos eximir-nos ao que consideramos ser o cumprimento dos nossos deveres, compete-nos estudar as flagrantes anomalias e deficiências que apresentam alguns dos pontos dos exames liceais.

Independentemente de alguns lapsos lamentáveis verificados noutros pontos, e, portanto censuráveis em actos de tão grande magnitude pela influência que podem ter em milhares de examinandos, não apenas pela projecção na sua vida de estudantes, como pelos reflexos que certamente têm na formação da sua personalidade, há 2 pontos que se nos afiguram totalmente condenáveis:—o de Português do 2.º ano e o de Desenho geométrico do 5.º. Quanto a este, falta-nos a necessária especialização para o criticarmos, mas a nossa convicção é abonada nos depoimentos de professores idóneos, que consultámos.

Mas quanto ao de Português... Já o ano passado houve surpresa analoga na prova de lingua francesa. Foi tão clamorosa surpresa que se espalhou a convicção de que os pontos tinham sido, por lapso, trocados: o do 1.º ciclo seria o do 2.º, e êste teria sido elaborado para os alunos do 2.º ano. Sem duvida, a Filologia romanica tem professores competentissimos para fazer pontos de exame.

Não satisfeitos com a conclusão a que pessoalmente, chegámos, consultámos vários professores da especialidade. Unanimemente afirmaram que, se descontarmos as duas ultimas perguntas—muito simples, sem duvida, que deverão ter uma modesta cotação—, o ponto do 5.º era muito mais fácil para os examinandos do 2.º do que aquele que lhes foi apresentado Senão, vejamos:

O texto proposto a rapazes de 12 anos contém uma série de vocábulos cuja ignorancia é perfeitamente aceitavel nestas idades. No estado de tensão em que os pequenitos estão em exame, particularmente porque a prova de Português é a primeira, interessa que o assunto versado esteja de acordo com as curiosidades próprias destas idades e não se lhes apresente um texto polvilhado de metáforas, com dificuldades enormes de vocabulário e descrevendo uma cena a que centenas deles nunca assistiram.

O do 5.º ano tinha sido tratado pela pena requintada de Artista de Afonso Lopes Vieira, para quem a simplicidade era um imperativo.

Depois, o autor exige que os alunos façam a divisão do trecho em partes e que fundamentem a divisão que fizerem. Se excluirmos a divisão por parágrafos, em que o examinando não revela qualquer preparação, nem labor mental, não se poderá justificar outra divisão que não seja a dos dois primeiros parágrafos como uma parte e o ultimo como a outra parte. Simplesmente, êste inicia-se com uma copulativa, como a prevenir o pequeno de que não siga êsse caminho. Que deveria êle fazer então, visto que o autor deixa bem vincada a ideia de que há partes distintas, não se lembrando, certamente, de que o miudo anda á volta dos 12 anos e que qualquer cousa o pode atrapalhar?

A seguir, o interrogatório a que o examinando é sujeito foi elaborado no espirito que estas duas perguntas elucidam suficientemente =«Que quis o autor significar, quando escreveu: —! o arado mais acaricia do que rasga a gleba; 2) a água... corre... gralhando e fulgindo». Gralhando e fulgindo... Que comentário fazer a estas perguntas, com vocábulos tão respeitáveis a crianças desta idade? Mas isto é assunto muito sério, que não permite gracejos.

No ponto do 2.º ano, o aluno é obrigado a distinguir *todos* os sons da palavra *quinta;* na pergunta que lhes corresponde no do 5.º, apenas os *dois* primeiros sons de *quentura;* neste, ao tratar-se da formação de vocábulos, propõe-se-lhes apenas um e de fácil resolução; mas os pequenos do 2.º ano, tratam de dois—um que fácilmente os induz em êrro, *acorrentados*, pois tendo de ser feita a prova a *correr*, uma vez que há tanta cousa para eles decifrarem, é natural que não se lembrem da *corrente* que os vinculou a tal ponto; e outro *revermelhejar*, é tão pouco usual, que bem melhor teria sido substitui-lo por outro.

Interessou ao autor do ponto que os peque-

EM 3 LINHAS

Numa edição exclusiva para bibliofilos vão ser publicadas «As obras primas de Gil Vicente». A selecção com anotações está a cargo do professor universitário de Coimbra, dr. Paulo Quintela.

///

O abastecimento de água ao concelho do Seixal custará 5.608 contos e a Torres Novas 3.677, devendo as obras estar concluidas em Outubro de 1953.

///

O Clube Vianense de Pesca Desportiva, fez agora o repovoamento dos regatos do concelho com alevins de truta «arco-iris», fornecidos pela Estação Aquicola do Rio Ave.

deficiências

téria de exames

nos provassem que estavam habilitados a passar uma proposição da voz passiva para a activa; não conseguiu encontrar exemplo mais razoável do que êste—«porque é feito todo a cantar». Que os leitores instruidos do vosso conceituado jornal tentem esta passagem, de sujeito indeterminado, e medirão assim melhor a dificuldade.

Para não tirar mais espaço precioso, fico-me por aqui. Mas comprometemo-nos a referir outros passos merecedores de comentáro, se isso for desejado. Basta que reproduza, á guisa de fecho, o comentário de um examinando nado e criado em Lisboa: «Não entendi várias cousas do ponto, como essa do pão que nós comemos ser amadurecido pelo Sol»; ao que um alentejano retorquia—«isso para mim não teve dificuldade, pois lá na terra nós chamamos pão ao trigo; o que não percebi foi como imediatamente a seguir á intervenção do arado, o centeio cai, já feito e tudo, «no seio afraente da foice». Isto está errado, pois de vida agrico'a percebo eu». E logo outro—«mas no que se parece a foice com um selo? E, se consultassem o cereal, quando é ceifado, êle diria que a foice é atraente?».

E como os rapazes nunca ouviram falar em *sinus*, e o *atraente*, no contexto, vale como *aliciante*, tivemos imensa pena de que o responsável pela elaboração dêste ponto não tenha ouvido êstes comentários e outros semelhantes para os considerar devidamente, quando faz provas de tão extrema delicadeza.

Com antecipados agradecimentos por v. levar a quem de direito o julgamento destas questões, me subscrevo muito reconhecido e admirador.— *J. Dias Valente.*

A Marcha da Madragoa

achou justa a vitória da Marcha da Bica e não a desacreditou

Em referência a uma carta-desabafo da Marcha da Bica, que publicámos há dias, acompanhada de um comentário ligeiro, recebemos do sr. José Coelho, presidente da comissão da Marcha da Madragoa, organizada no Vendedores de Jornais F. C., da Rua das Trinas, a seguinte carta que gostosamente publicamos, e com a qual encerramos o incidente com honra para ambas as partes:

Sr. director:—«Como V. sabe, no concurso das marchas deste ano, além de outros bairros, concorreram com os seus ranchos a Bica e a Madragoa, sendo dado o 1.º prémio á Marcha da Bica».

Assim começava uma carta acusando de pouca educação um punhado de gente humilde, honesta e trabalhadora. Como nos sentimos lesados, permita-nos, que no seu muito conceituado jornal seja publicada a resposta ás afirmações precipitadas dirigidas a pessoas alheias ao incidente.

Desde que tomámos parte nestas andanças de acrisolado bairrismo, jamais alguém usou culpar-nos com tanta injustiça. Diz o título, que chamava a atenção para a leitura da aludida carta, que «A Marcha da Madragoa não gostou da vitória da Marcha da Bica». Que nos perdõe quem tal título deu ao que chamamos «incidente», porque não corresponde inteiramente á verdade. Desde a primeira hora que a verdadeira Marcha da Madragoa reconhece o mérito da Marcha da Bica e até sempre tem dado provas de respeito e de admiração pelas outras marchas, para ser digna do mesmo respeito. O justo triunfo da Marcha da Bica foi bem recebido por todos aque'es que nós consideramos Marcha da Madragoa; por isso mesmo, foi com bastante surpresa que nos vimos acusados.

Após o «incidente» (publicação da carta que deu motivo a esta) procurámos indagar entre os «marchantes» da Madragoa, como que jogando á cabra-cega, tacteando com perguntas a este e áquela, isto é, com o «frio», com o «morno», «quente», escaldar», enfim, tal como nos tempos de escola se jogava ao descobrimento de qualquer coisa oculta. Felizmente para nós, o «frio» prevaleceu neste jogo inofensivo. E é com tristeza que ao fim e ao cabo verificámos que nenhum dos «marchantes» da Madragoa ousou dirigir directa ou indirectamente fraseado menos correcto aos correctissimos e simpáticos componentes da Marcha da Bica. Se, porventura, pessoas estranhas á Marcha da Madragoa dirigiram insultos á Marcha da Bica, chamem-nas á responsabilidade e deixem em paz quem não a ofendeu.

Dizem que têm chegado directa ou indirectamente ao ouvido, dos componentes da Marcha da Bica manifestações pouco correctas. Então porque não castigar os culpados? Porque acreditar no que se ouve, se quem conta um conto aumenta um ponto?

Com aquela sinceridade que é peculiar aos homens que buscam o pão de cada dia na árdua e espinhosa vida do mar, lamentamos mais uma vez, profundamente, que tal carta viesse á luz da publicidade para irritar as pessoas mais calmas e instituir rivalidades onde havia apenas amizades.—*A comissão da Marcha da Madragoa».*

As explosões atómicas

nada têm que ver com os fenómenos *meteorológicos*

(Continuação da 1.ª página)

—As oscilações da temperatura nada têm com as experiências atómicas, por muito que a vaidade do homem lhe segrede vitórias revolucionárias. Diante da força da Natureza, as suas experiências na Nevada parecem simples brincadeiras de crianças...

Será assim?

Um antigo assistente de Joliot Curie diz-nos que nem tanto...

—Lembro-me de que uma vez em Paris, durante uma tremenda trovoada, o genro de madame Curie punha as mãos na cabeça, perante o desperdício de cem milhões de «volts» á solta... Pois, hoje a bomba atómica disciplina já trezentos milhões... Isto, que documenta o enorme progresso da Física, não chega, porém, para levar a crer que, no estado actual das descobertas, seja de presumir uma influência directa ou indirecta no estado do tempo.

Não há razão para sustos

Em boa verdade—alguém acrescenta—raros saberão que quantidades de energia uma explosão é capaz de libertar. Sabe-se, realmente, que essas ondas radioactivas podem três vezes dar a volta á Terra em circunstancias de serem assinaladas, mas não de produzirem efeitos sensiveis a tal ponto de produzirem frio ou calor. E' essa marcha das ondas radioactivas que tem assinalado as experiências secretamente efectuadas pelos Russos. Compreende-se, por isso, que os efeitos de uma explosão, mesmo que o fenómeno local pudesse ter repercussões a distancias indeterminadas, não se traduziria em nevoeiros, geadas e granizos, mas em subida de temperatura, provocada pela libertação de calor. Mas esse calor, gerado pelos três combustiveis atómicos, não chega, dizem os técnicos, nas condições actuais, para secar a atmosfera...

—Além de que—alguém informa—em volta do local da explosão, só um raio de alguns quilómetros, previsto e relativamente pequeno, pode ser atingido pelos seus efeitos. Se se disser, por exemplo, que na Urgeiriça há uma certa ionização, derivada da natureza das explorações locais, é fácil de acreditar. E, todavia, como se sabe, o clima não acusa ali alterações sensiveis, não é verdade?

Por muito que custe, pois, caro leitor, não há maneira de filiar os actuais fenómenos meteorológicos nas longinquas experiências da Nevada, ou sobre as ilhas do Pacifico. Se elas fossem, aliás, tão perturbantes, fora do raio previsto para a explosão—quem acreditaria na possibilidade de os Estados Unidos sacrificarem o seu povo aos efeitos de um fenómeno transferivel para outros locais?

Atenção, pois, senhores pessimistas, á Meteorologia e aos fenómenos da Fisica, ocorridos na atmosfera. Comandam-nos os mares e as marés, os ventos, os acidentes geográficos, os rios e as florestas, a rotação da Terra, as caracteristicas do solo, a sua posição em relação aos polos, aos trópicos, ao equador. E comanda-os sobretudo, o Sol, que continua a dardejar e a figurar-se numa cara alegre, inexpugnável aos «efluvios» da radioactividade concentrada e liberta pela força humana...

A nota à Rússia

é entregue amanhã

PARIS, 9 — Confirma-se, depois do Conselho de Ministros desta manhã, que a resposta ocidental á ultima nota soviética sobre a Alemanha será entregue ao Governo russo amanhã, de manhã. O respectivo texto só será conhecido á tarde.—(F. P.).

Adenauer é partidário duma reunião dos Quatro

BONN, 9.—O chanceler Adenauer declarou esta manhã, no Parlamento Federal: «Sou partidário duma Conferência dos Quatro, mas penso que, nessa conferência, não devemos tolerar qualquer táctica dilatória, pois essa manobra pode atrasar, em alguns paises, a ratificação dos acordos de Bonn e do Tratado de Paris.—(F. P.).

Desmentido do Foreign Office

LONDRES, 9.—Um informador do Foreign Office desmentiu hoje que o chanceler Adenauer tenha pedido que um representante da Republica Federal assista á Conferência dos Quatro, caso esta conferencia se realize. —(France Presse).

O PRETO NO BRANCO

A Era atómica

de Ramada Curto

As pequenas nações vêem-se forçadas a acompanhar as grandes, nas investigações cientificas sobre a física nuclear. As reacções nucleares estão na ordem do dia. As partículas, mais ou menos teóricas, em que se decompõem a matéria enchem, já não digo as páginas das revistas científicas, mas as colunas dos jornais noticiosos.

O electrão é quase uma entidade tão célebre como o sr. Churchill. As pilhas de plutonium estão na ordem do dia. Fala-se de «isotopos» com de sujeitos conhecidos. Se se conseguir fixar um destes senhores que tenha uma predilecção selectiva sobre as células cerebrais nas células sobreditas, poder-se-á pensar em curar a estupidez como já hoje se melhoram os cancros. Abrem-se novos horizontes á terapêutica. Há, por exemplo, no corpo humano um órgão qualquer que fraqueja. Misturam-se com as vitaminas e hormonas aconselháveis um isotopo radioactivo do ferro e eis que o coração, o figado, o bofe, enfim, qualquer órgão, fica de novo rijo como o aço. A ciência, se por um lado permitiu fabricar a bomba atómica, pode ter destes resultados. Por mim, os resultados explosivos da ciência nuclear aterram-me mas os outros encantam-me. Eu quereria ter um cérebro novo, um coração novo, porque os que uso actualmente já estão um tanto gastos. Simplesmente estas perspectivas terapêuticas estão bastante afastadas ao passo que as outras, as destruidoras, vêem-se-lhe os efeitos prodigiosos e terriveis. Nós, como não podia deixar de ser, já temos uma comissão de homens de Ciência, a tratar do assunto. Felizmente, possuimos uranio de primeira qualidade e temos sábios que lhe não ficam atrás.

Talvez não possamos construir a bomba atómica. E' caro. A simpática Argentina anunciou, há meses, que ia produzi-la á bomba apocaliptica. A despesa da sua produção seria talvez coberta com a venda dalguns milhares de toneladas de carne congelada. Seria a carne das vacas colaborando para a destruição da carne humana. Era a vingança do boi e a contrapartida dos matadouros. Por enquanto, porém, da Argentina não nos tem chegado o estrondo das explosões atómicas e continuam a chegar-nos, para nosso deleite sentimental e acustico, a doçura melodiosa dos tangos.

Eu confio atencipadamente na eficiência dos esforços cientificos da comissão que entrou em exercício. A energia de que dispõe Portugal vai ser aumentada. ara cobrir as despesas da aparelhagem carissima teremos possivelmente de recorrer á cortiça, ás conservas e ao vinho do Porto, como a Argentina recorreu á exportação do *bife* congelado. Mas nós colaborámos sempre com eficiência nas várias *etapas* da civilização. Nada me espanta que continuemos a fazê-lo. Temos as Berlengas para as experiências perigosas. A Berlenga grande será o nosso *atoll* do Pacífico e eu já me estou a ver na praia da Nazaré aguardando ao longe, o clarão explosivo e a formação, ao alto, do cogumelo trágico. Se o espectáculo for de graça, metade da população do Pais acumular-se-á na costa atlantica a admirá-lo—que o Português quando é de graça não falta a essas coisas. E quem me diz que nós não inventaremos qualquer coisa de novo e de original?

Não foi Pedro Nunes o inventor do *Nonio?*

E' preciso libertar-nos de um complexo de inferioridade que vejo ás vezes traduzir-se em palavras de descrença. Fomos nós que descobrimos o caminho marítimo para a India. Por um triz que não descobrimos a América. Nada me admirava que descobrissemos agora qualquer coisa. A bomba não—que já está inventada e fabrica-se em série. Mas não há só a bomba. Na minha meninice eu brincava pelo Santo António. S. João e S. Pedro, com o estalo, o *busca-pé*, ou *bicha de rabiar*, e o *tric-trac*. Eu não suponho o que pudesse ser um *busca-pé* ou um *tric-trac* atómicos.

Uma coisa dessas atirada ás pernas dum exército inimigo seria terrivel. E o seu fabrico seria incomparavelmente mais barato e ao alcance das nossas possibilidades.

A Argentina atirou?se ao problema e afirma tê-lo resolvido. Não vejo razão para que o tango tenha mais probabilidades do que o fado. Pesquisemos, pois. Nunca as pesquisas cientificas são inuteis. O processo mental da descoberta, ao contrário do que se pensa, é semelhante, a mais das vezes, ao processo da revelação.

O Arquimedes descobriu o seu princípio a tomar banho. Quem sabe, se eu, á mesa dum café, de repente, me levantarei iluminado e a gritar *eureka!* Ora o que me pode suceder a mim, que sou ignaro e insciente, pode suceder, por maioria de razão, a um sábio, em comissão ou mesmo só.

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

inaugura o serviço de auto-ambulancias

O sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, inaugura ámanhã, ás 8 horas, junto ao portão da Estação Central dos Correeiros, no Terreiro do Paço, o serviço de auto-ambulancias postais, para os percursos de Lisboa-Sintra-Cascais, passando por Colares, e Lisboa-Barreiro-Alcochete, com grandes benefícios para os habitantes daquelas vilas e duas dezenas de povoações e de lugarejos que passam a servir, como estações telégrafo-postais móveis.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. José Felix Mira, governador civil de Évora, recebemos um oficio, agradecendo a «forma elevada e franca» como o «Diario de Lisboa», pela pena do seu enviado especial, deu relevo a todas as cerimónias da recepção ao sr. presidente da Republica naquela cidade, e afirmando que «o êxito jornalistico obtido se integra absolutamente no êxito daque'a brilhante jornada».

Os suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras, modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

DEZ OPERÁRIOS SOTERRADOS

entre os quais um português

CARACAS, 9—Ficaram soterrados 10 operários nos escombros duma casa que se desmoronou quando estavam procedendo á sua demolição. Entre as vitimas já identificadas figura um operário português.—(F .P.).

Os que fogem da zona soviética

BERLIM, 9—Refugiaram-se nos sectores ocidentais de Berlim 14 agentes de Polícia da zona soviética, que pediram asilo ás autoridades ocidentais.—(France Presse).

A FAMOSA VEDETA DE CINEMA
ANTOÑITA COLOMÉ
ONDE?... QUÁNDO?...

VIDA citerária

Fecho de uma consagração

Emocionante discurso de *Júlio Dantas*

Em frente do mar azul, sob o arco apoteótico do fulvo e luminoso ceu do Algarve, terminou a consagração nacional de que foi alvo o eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, mestre da literatura portuguesa e figura notável da mentalidade e da cultura latinas. Em Lagos, sua terra natal, o autor glorioso da «Ceia dos Cardeais» proferiu um pequeno mas formoso discurso, em que dir-se-ia terem falado a sua alma de artista, num regresso saudoso aos lares familiares, e ainda o seu coração enternecido, numa humildade cheia de carinho. O seu espirito de supremo artista de palavra, o seu humanismo generoso e ardente encontraram, com simplicidade, os acentos mais belos e eloquentes. Desse discurso publicou-se agora uma separata, apenas com a tiragem de trinta e seis exemplares, o que o torna uma raridade bibliográfica, para os inumeros admiradores e apaixonados do insigne escritor tanto em Portugal, como no Mundo. Nobre peça literária, de altissima elevação, proferida, quando do descerramento da lápida, com o nome do escritor, na casa onde nasceu, ela é de certo modo, com uma mancheia de flores pelo milagre da palavra veemente e ilustre—orvalhadas, porventura, por discretas lágrimas de emoção. O homem generoso, cuja obra é a maior do nosso tempo em Portugal—e o escritor prestigioso, de renome universal, como se encontraram, fundiram, no mesmo abraço, para lá do tempo, nesse discurso, que se pode considerar uma aurea joia de requintado lavor artistico.

Dele extraimos, com a devida vénia, os seguintes periodos:

«E' a terceira lápide com o meu nome que no espaço de três meses se inaugura. Que é a vida, mundo de recordações e de imagens, senão uma longa série de lapides invisiveis? A primeira representa para mim o que há de frágil na glória literária; a segunda, o que há de efemero no êxito social; esta—a mais humana das três—o que há de eterno no culto da familia e do lar. As duas primeiras podem amanhã destruí-las os homens que não me julguem digno delas; esta, é natural que a poupem porque não ofende ninguém».

E noutro passo:

«Muitos homens, com o andar do tempo, passarão por aqui sem ao menos a olhar; outros haverá, porém, que ao vê-la tirem o seu chapeu, murmurando uma oração, ou recordem alguns versos ainda não de todo esquecidos. Que mais posso eu desejar? Que mais poderei eu pedir á terra que me foi berço,—a não ser perdão de ter passado a vida tão longe dela?

E ao fechar o seu notável e lapidar discurso, Julio Dantas disse comovidamente:

«Foi minha Mãe, quando há trinta anos viemos ao Algarve, quem, pela primeira vez, me mostrou esta casa.—«Nasceste aqui, meu filho». Sombra veneranda! Quem pudera levar-lhe agora, meus amigos, com uma braçada de rosas, as boas palavras que disseram de mim!»

PROF. HENRIQUE DE VILHENA

UMA NOVA OBRA DO PROF. HENRIQUE DE VILHENA

"Outros escritos"

com o **«Passeio Sentimental** no **Diário e nas cartas de Catarina Mansfield»**

Henrique de Vilhena é um dos valores mais nobres, sérios e graves da nossa literatura. Na sua obra encontra-se aquela linha alta de pensamento, em que a serenidade da crítica, a bondade da inteligência, o culto do espirito pelo espirito, desinteressado dos bens do mundo, se sentem de uma maneira profunda e latente. Tudo quanto ele escreve, tanto como cientista, como literato, envolve-se de um raro prestigio de verdade sentida, partilhada. De Henrique de Vilhena se pode dizer, que é um mestre de almas. A sua conciência e a sua inteligência unem-se, num largo e generoso amplexo. Vê-se nele um homem sempre ao serviço de uma causa, indiferente ás reacções do Mundo, que procede, como os velhos sábios da Grécia, que conviviam com os discipulos, iluminavam os seus pensamentos e dividiam as suas dores, procurando atenuá-las ou esclarecê-las, não num plano superior, de primado espiritual, mas de quente afecto, que tanto incidia sobre as questões morais ou filosóficas, como, mais restrita e intimamente, sobre variados problemas de sentimento e de razão. Daí o divisarmos o prof. Henrique de Vilhena como uma luz, uma presença, um fanal de pensamento e esperanças humanas. Despojou-se da personalidade, tanto na cátedra que, com tanto lustre e renome universais, exerceu na Faculdade de Medicina, especificamente, na cadeira de Anatomia, que lhe grangearam, aqui em Portugal, como no estrangeiro, a justa nomeada de sábio, abrindo a essa ciência mais amplos e novos horizontes, com largas informações, se não descobertas, —como no que tem escrito, num variado documentário intelectual, que vai do estudo ao romance, do ensaio á evocação, da critica literária á artística, —com tão nobilissima consciência, que ao lê-lo a verdade ressalta, não nas suas duras arestas, armada como num combate, que pode ser sangrento, brutal, mas limpida, serena, esclarecedora e apaziguadora.

A sua verdade não precisa de defesa, porque, sendo concreta, é intangivel. Não vem maculada de erros, nem de preconceitos, antes é puro acto mental, embora nela se reflita a consciência (diria melhor, o coração) enternecida, suave e dulcificante do ilustre autor.

Mas a sua faceta mais vincada é, sem duvida, a de psicologo. Vemo-lo, na literatura, através das suas páginas finas e delicadas, como um Proust português. Alguns até encontrarão, nos seus livros, como nos do grande romancista francês, não o periodo comprido, arabescado, sobrecarregado, mas uma igual e surpreendente profundidade de revelação da alma do individuo. Nisso é percuciente, exaustivo.

Com um certo pendor para a melancolia, que lhe advem da solitude do pensamento e também do seu exacerbamento constante de reflexão, o prof. Henrique de Vilhena pode, nesse capitulo, considerar-se se não o unico escritor, documentador entre nós, pelo menos, o mais introspectivo, diligente e avisado. Nada lhe escapa. Recolhe os mais pequenos fremento não só auditivos, mas visuais. Revela o individuo, estuda-o, pormeniza-o, com tal poder de observação, que as personagens lembradas nos seus livros, são vivas de realidade intima e exterior. Outro qualquer seria brutal nos seus exames ou testes; Vilhena, na super-beleza emotiva da sua consciência, dizendo tudo, não escondendo um pormenor, porque isso repugnaria ao seu eu cientifico e literário, sabe traduzir, explicar, distinguir, revelar o subconsciente.

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

A bailarina espanhola

por Lygia Toledano Ezaguy

Feita a reportagem Lya dirigia-se para casa, bastante fatigada e absolutamente convencida de que um pequeno repouso lhe daria energias para continuar seus trabalhos. Mas os seus nervos estavam excitados e o seu cérebro não conseguira levar ao intimo da sua alma aquela calma que é tónico reconfortante.

Desde que se divorciara de seu marido fora-lhe proposto deixar de ser a critica do jornal X, para se atirar a uma outra vida jornalistica em que as entrevistas não cessam.

* * *

Amanhã, no bar Arcadia, apresentar-se-ia uma das maiores bailarinas de Sevilha, e Lya, que conseguiria falar com a artista no hotel em que ela se instalara, sentia a tentação daquele outro ambiente que parecia chamá-la aos gritos.

Sim, ela queria ir; queria beber, fumar e dansar como as outras, série e não sérias. E dansar como as outras, sérias e não sérias. E a esta pergunta, feita a si própria: «Como pode tanta mulher perder-se quando a história da sua vida é amarga, e eu nunca me perco, e antes me encontro a mim própria e cada vez mais digna?».

Mas a sua cabeça, senti-a ela nesse instante, oca, incapaz de reflectir. Apenas lhe bailava na mente um longinquo pensamento: quando ela estava grávida e esperando pelo seu marido desde a meia-noite até ao romper da madrugada, ela só o via no dia seguinte á hora do jantar! Tão distante tudo isto, e no entanto tão presente!

Vivia agora esse passado nestes momentos de recordação. Terrivel lembrança dessas noites em que ela contava as horas enquanto um pequenino ser gerado em seu ventre parecia corresponder ás nervosas palpitações do seu coração de mãe e de esposa!

Um dia encontrou uma carta sobre a secretária, esquecida por Vasco; estava aberta, e... os seus olhos cairam sobre umas linhas, que após serem lidas, pareceram-lhe transformadas como que em grossas cordas, que lhe apertassem a alma.

«Caro amigo: Diga aí aos meus administradores que me sentiria muito feliz nesta Lisboa, se vivesse sózinho, sem esta «metade» que o padrasto da pouca sorte me arranjou.

Ontem, já saí, pois que eu não quero habituar minha mulher ao costume em que a pus, e que já se estava tornando em uso.

Venha depressa; tanto você como eu precisamos de ar fresco.—*Vasco.*

Uma carta de seu marido; dum homem que já tem uma menina de um ano e que espera agora outro bébé! Lya, naquela altura, logo sentiu que aquela carta ia levar um ponto final e estremeceu diante a sua ultima desilusão. Todas as mais que pudessem vir seriam de minimo valor para si. Sim, o ponto final seria posto por ela—por ela, que sentia seu marido perdido pela fraqueza de espirito.

A sua bondade e respeito foram dominados e vencidos por um amigo que, sem escrupulos, o arrastara para o turbilhão do mundo até o amortecer da noite e o romper das mornas madrugadas.

Agora, que ele se sentia homem livre, arrastado por alguém que detestara o lar, ele tinha a sensação de se sentir um desgraçado diante de uma mulher, que apenas se glorificava pela dedicação ao filho e ao marido. Escrava da casa, dedicava-se também a ocupar uma das colunas do jornal com as suas apreciações de mulher artista, capaz de opinar, dada a sua boa cultura geral.

Com os cobres que ganhava, vestia o filho; o marido dava o dinheiro para a manutenção da familia, e ela... trajava conforme o que tinha, e que era sempre o mesmo.

E Lya continuava presa a mil cogitações e a uma mesma interrogação. «E se eu fosse entrevistá-la no Arcádia? E se eu fosse?».

* * *

E é que foi mesmo. Terminada a estrevista, um grupo de «girls» entrou no camarim da grande bailarina. Uma delas trazia as mãos sobre o rosto e chorava amargamente. «Que tienes, hija; porque lloras asi?».

A pergunta feita pela artista com reflexão doce, mereceu resposta imediata.

—Sinto-me enferma e tenho que bailar. Temos que vos acompanhar neste próximo numero, e todos vos esperam já com ansiedade.

—Dija que nos esperem; bailaré solita!

A pobre rapariga deixou-se então cair sem cerimónia alguma sobre um divã que ali estava, forrado dum bom roseo damasco.

Tinha o rosto pálido, as pálpebras pintadas por um tom de verde mar davam-lhe um aspecto verdadeiramente doentio.

A sevilhana entrou a publico quando a or-

(Continua na página seguinte)

«A's Portas do Mundo»

por Marques Gastão

O brilhante jornalista Marques Gastão, a que não falta relevo literário, tem a saír do prelo, com o título «As Portas do Mundo», primeiro de uma série de três, um palpitante livro de entrevistas com grandes personalidades internacionais, entre outros, Gilberto Freyre, Cecília Meireles, Menotti del Picchia, cardeal Rufini, Orson Welles, Georges Duhamel, Artur Rubinstein—e muitos outros. Neste livro incluem-se ainda numerosas crónicas sobre Roma e Madrid.

ACABA DE APARECER
UM LIVRO SENSACIONAL:

«AS APARIÇÕES DE FÁTIMA»

por **COSTA BROCHADO**

A narrativa completa do mais extraordinário acontecimento religioso dos nossos dias baseada em factos, testemunhos e documentos, pelo consagrado biógrafo das principais figuras da História pátria: COSTA BROCHADO.

1 vol. 20$00. — A' venda nas livrarias
Edição da **PORTUGALIA EDITORA**, Avenida da Liberdade, 13

ACABA DE SAIR

COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS:

A CONQUISTA DA FELICIDADE

POR

BERTRAND RUSSELL (PRÉMIO NOBEL)

O mais conhecido filósofo inglês contemporaneo

1 vol. de 260 páginas **Preço 20$00**

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

SONHOS E SEGREDOS

de Amélia Vilar

Amelia Vilar

Amélia Vilar deu-nos agora um lindo livro que não é, apenas, azul, na capa,—noite deslumbrante de estrelas—mas também nas suas encantadoras formas poeticas: Dir-se-ia que há, no Norte, uma escola lirica que, no descritivo, na emoção pelos humildes, nos ritmos embaladores, tem as suas caracteristicas próprias. Eis o caso deste livro «Sonhos e Segredos», em que Amelia Vilar, na senda romantica de António Nobre —e porque não, se ela é tão luziada?!—nos dá a sua alma de criança, a mesma de hoje, porque os poetas não têm idade, embora como ela diz na «Lei Irrevogavel» com que abre a sua valiosa obra:

O tempo passou o tempo
em sucessivos Natais,
e tantos por mim passaram,
que a minha conta subiu
e os meus cabelos ficaram
como a neve que caiu.

E toda ela são evocações ou imagens enternecidas da vida presente, que escondem o materialismo da vida, se não instantes supremos de extase como em «Conformação», poema que se converte pela beleza religiosa, tocante, em preces de uma alma arroubada.

Amelia Vilar tem o dom de nos comover. Entre os seus descritivos poeticos, «Orações ao Vinho». ha força, romantismo, movimento, alegria baquica, mesmo até certa embriaguez dionisiaca. Com que ardor ela lança estes versos, que cantam:

As uvas
pelas pisadas,
fervendo,
chiando
e cantando;
descendo,
subindo
e caindo
—como virgens resignadas—
nas dornas e nas balseiras
ao fremito dos pés ageis e nus do camponês.
Cantam e dançam com tal esplendor
e tal altivez
que lembram as danças guerreiras
do Pincipe Igar!

Mas «Sonhos e Segredos» contêm outros belos poemas, um dos quais é «Sinfonia Beethoveniana», jardim de infancia com que todos nós sonhamos, mesmo quando ela foi má, fria, e desvalida!... Fazer a felicidade de uma criança não será um dos mais belos actos de comunhão espiritual? João de Deus e Tagore encontraram-se nessa cruzada de luz e de ternura! Amélia Vilar, que talvez seja avó, não o esquece—e daí a frescura, a doçura, o carinho dos seus lindos versos. Edição cuidada.

CULTURA

A MULHER NO MUNDO (I)

de Maria Lamas

A brilhante escritora Maria Lamas iniciou agora a publicação de uma obra de grande envergadura. Chama-se «A Mulher no Mundo». Como vêm o assunto não pode ser mais vasto e transcendente, abarcando os mais diversos aspectos. Diz Maria Lamas, no prefácio: «O meu intuito foi traçar uma síntese da História Humana em que a mulher apareça no primeiro plano, ao contrário da norma geralmente seguida, que a apresenta apenas eventualmente, como se ela não fosse mais do que um pormenor do grande infinito, onde o homem avulta na categoria de chefe material e construtor de civilizações. Quer dizer: considerei a mulher a par do homem e com ela partilhando todos os transes da jornada dramática e épica da humanidade; analisei até onde me foi possivel, a sua situação em relação ao trabalho, á familia, á vida social e a todos os aspectos do progresso, no decorrer dos séculos e dos ciclos históricos».

Eis, definida, nas suas linhas gerais, o espirito que orienta Maria Lamas. Estamos crentes que a autora fará uma obra digna da magnitude do assunto. O seu poder de expressão, a sua vasta cultura, a sua humana sensibilidade saberão erguer nas páginas deste livro um verdadeiro e duradouro monumento que será a glorificação do sofrimento, das canseiras, dos sacrificios, das dores e das virtudes da mulher— cujo coração jámais se estanca de afectos, de carinhos, de ternura, e cuja condição se sublima, quando mãe. «A Mulher no Mundo», que é apresentada numa magnifica edição, decorada de numerosas ilustrações, pertence á Sociedade de Intercambio Cultural Luso-Brasileiro.

POESIA

REGIME FINANCEIRO DO SEGURO SOCIAL

por António Leão

Já não é este o primeiro estudo em que o sr. dr. António Leão nos demonstra a sua excepcional cultura. Formado em matemática e actuário do Instituto Nacional de Trabalho, os seus escritos são sempre valiosos, não, apenas, pela copiosa soma de informações, como ainda por um superior critério que sabe, dentro do panorama que abrange, destacar os factos essenciais que mais directamente nos podem orientar.

O sr. dr. António Lima deu agora a lume um trabalho que, sob todos os aspectos, se pode considerar notavel. Denomina-se ele: «Regime Financeiro do Seguro Social». O problema é vastissimo, e outro qualquer se perderia no seu emaranhado. O autor, porém, sob uma disciplina logica e ordenada, porque se funda em elementos positivos, dá-nos um quadro geral completissimo. A sua critica não é negativa. Pelo contrário, ela aponta as qualidades da organica e, como não podia deixar de ser, honestamente, os pontos de fricção ainda não eliminados.

No resumo em francês do «Regime Financeiro do Seguro Social», vê-se que este assinala o volume dos capitais investidos nos seguros a longo termo. A fortuna acumulada anda já á volta de 30 milhões de contos, o que transformou esses centros de previdência em grandes organizações financeiras. O autor sublinha o aspecto nitidamente social de que todas as aplicações desses organismos se devem revestir, distinguindo, seguidamente, os efeitos da exigência de uma renda minima—a taxa tecnica de interesse.

O sr. dr. António Leão destaca o seguro social do comercial, dizendo-nos que o primeiro tem necessáriamente de se defender de uma depreciação monetária, embora se verifique que as aplicações das reservas matemáticas não constituem uma solução completa para essa circunstancia. Fala-nos também de evolução dos salários e do custo de vida.

O autor observa ainda que as dificuldades de encontrar um mercado para as grandes aplicações das reservas matemáticas dos seguros sociais tornar-se-iam mais penosas se não fossem aplicadas sistemáticamente a longo prazo. Em seguida, o sr. dr. António Leão avalia retrospectivamente o resultado das sucessivas aplicações mobiliárias anuais de um mesmo valor real. e a aplicação das libras-ouro adquiridas em mercado livre.

O autor chega a resultados deveras interessantes que atestam o seu conhecimento profundo na matéria. Um estilo claro corresponde ao desenvolvimento nitido e pleno, tanto das ideias como das observações que se encerram em «Regime Financeiro do Seguro Social».

A bailarina espanhola

(Continuação da página anterior)

questra arrancou os primeiros acordes dum bolero esquisito, Lya foi apreciá-la lá de longe, de uma mesa de canto. De repentes estremeceu; julgou escutar uma gargalhada que lhe era familiar. Quase a medo o seu olhar buscou os vizinhos próximos, e... entre os vizinhos, ele, o seu ex-marido, com o braço direito sobre uma «coquette» que fumava viciosamente. Ao seu primeiro impulso, de um recuar instintivo, cruzaram-se os olhares desses dois entes, e, ela lembrou o dia em que deixára de amar seu marido quando, resoluta e digna, pôs o ponto final numa carta que a levara a conhecer o sabor amargo da vida.

Constatou que o amigo de Vasco, o seu conselheiro particular estava além comendo e bebendo como um animal. E ela, ela, Lya, que fazia? Que fazia ali?

A' sevilhana foi oferecida uma grande salva de palmas e gritos entusiásticos de «Viva España, viva tu gracia!», etc.

* * *

As luzes baças tornam agora a sala fosca, e um tango cheio de garra argentina enche de ar quente a sala que já tem muitos pares.

Lya foi dansar e sente-se fortemente envolvida por um olhar fixo e atrevido desse desconhecido que a viera buscar sem cerimónia alguma. A sua cintura está fortemente cingida por um braço que nada tem de gentil.

Naquele só minuto, entendendo a vida, apresentou-se e... perguntou: quer que lhe faça uma entrevista? Certamente não me dirá que não.

—Prefere a bebida servida num bar ou a água fresquinha do Luso ou natural que deve existir em sua casa?

Depois, olhando-lhe para a aliança de casado, e sem esperar resposta.

—Qual é o género de filme que aprecia quando vai ao cine com sua mulher?

—Não acha que o bar é um mealheiro onde você deixa cair dinheiro para os outros sem jámais o reconquistar. Que pensa? Olhe... agora, como estou com pressa, quer fazer-me um favor? Pede ao empregado que me chame um táxi... Aquele... da porta da saida... Depois, volte para o seu lugar; descanse deste tango tão sufocante e regresse ao lar. Como não tenho tempo de lhe reunir as respostas ao meu questionário porque tenho de me erguer cedo para o jornal, peça-as á sua mulher.

* * *

Lya pôde ainda de longe escutar aquelas gargalhadas que lhe eram tão familiares e que se faziam repetir quase a cada instante, parecendo cantar a alegria boémia do vinho...

Dirigiu-se altiva para a porta de saida. O táxi esperava-a, e o par com o qual ela havia dansado, voltava para o seu lugar, e com uma das mãos sobre o queixo parecia meditar atónito e acabrunhado sobre a mesa onde um «Wermouth» o esperava...

* * *

Lya foi-se, e com ela, esta pergunta interrogação á sua alma de mulher, que para si própria julga nunca encontrar uma resposta.

Como pode tanta rapariga perder-se quando a história da sua vida é amarga, e eu não me perco, e antes me encontro a mim própria, e cada vez mais digna?

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

«OUTROS ESCRITOS»

(Continuação da página anterior)

De facto, o individuo nunca poderá ser nem uma entidade abominável, nem um eleito imaculado. Uma coisa e outra, com peso maior ou menor num dos pratos da balança, o que, para os olhos não vulgares, caracteriza ou exprime a sua personalidade.

Faz-nos isto lembrar—onde lemos?—aquele duro, feio e mau homem, carregado de crimes que, no entanto, fora uma criança. Sorrira enternecido, nos braços da mãe, como uma flor, cujo Sol em caricias quentes vai desabrochando e faz crescer. Para a pobre mulher, ele era sempre assim, essa primeira imagem da vida, e daí o limpar-lhe as mãos do sangue derramado e até a alma, se pudesse! «Um criminoso?!». «Não, o meu filho!», porventura, até com um diminutivo gracioso e ingénuo.

O dr. Henrique de Vilhena constroi devagar a sua obra. Consta-nos até que tem, há muito, livros impressos que não vieram ainda a público. De vez em quando abre a todos nós as portas do seu belo espirito.

Agora, com um titulo singelo: «Outros Escritos» dá-nos uma série de evocações, criticas, peças cientificas e interpretações de valiosissimo interesse.

Quer-nos parecer que em «Outros Escritos» a parte dominante (aliás mencionada como sub-titulo da obra) é «O Passeio Sentimental no *Diário* e nas *Cartas* de Catarina Mansfield».

E' curiosa a afinidade. Na escolha desse tema não estará precisamente o segredo da personalidade de Henrique de Vilhena? Excluidas, naturalmente, condições de circunstancia, entre outras, a cruel doença que vitimou a escritora inglesa—a emoção do que ela escrevia, sentia, o pudor dos seus sentimentos, as altas virtudes da sua inteligência, aquela sensibilidade captante, o sonho, o acidental, o emocional, e muitos outros aspectos, não se relacionam,—mais precisamente—não se identificam com a psicologia de mestre Vilhena? Quer-nos parecer que sim! E há mais: na busca exaustiva desse fantasma, como através das sombras de uma álea, onde já cairam as folhas do Outono, as fontes ainda não ciciam, e o Sol é brando como um lenitivo de dores e lutas, Catarina Mansfield não será, afinal, outro vulto, discreto, recolhido, do circo familiar do autor, que a morte levou? Seria indiscreto, e até pouco elegante, insistir, mas esse encontro é tão curioso, e, ao mesmo tempo tão decisivo, que, de modo algum, o podemos considerar fortuito.

Muitas belas, vivas e comoventes, de singular análise, a que não falta um intenso encanto poético, as numerosas páginas que, em «Outros Escritos», o prof. Henrique de Vilhena dedica a Catarina Mansfield. Ninguém faria melhor, com mais fino tacto, maior compreensão, delicada intimidade, em que a escritora e, sobretudo, a mulher (no que ele tem, evidentemente, de feminino) e a doente triste, arroubada de esperanças, ou desiludida (ligeiramente, no entanto) do que o ilustre autor. E' que nós vemos os seus sentimentos brotarem limpidos, por vezes, até, na forma excentricos; os seus dias de sombras e de nuvens, e os outros em que ela se dava a natureza, sobretudo, á vida, como o bem maior da felicidade. «Respirar ainda, uma vez só que seja!»—dizia ela.

Mas Henrique de Vilhena também se retrata, ocasionalmente, numa destas confissões irreprimiveis, nesse estudo, quando escreve:

«Cada vez o nosso enternecimento é maior, e mais impressionável e sensivel, e verificamos que o Mundo em que se vive não nos atacou, ou deprimiu, ou esfriou, mas antes nos acrescentou na emoção; na doçura da emoção, e na sua amplitude e na sua intensidade; e, por exemplo, a recordação de quem temos amado, ou nos faz sorrir de alegria doce e afectuosa, ou nos leva a olhar com fixidez e algum tempo o espaço vão e incerto, a vista a perder-se-nos no fundo, ou nos induz a tremer comovidamente e até a desatarmos as lágrimas, a sós connosco, refundidos em nós mesmos, refugiados e solitários».

O retrato psicológico é perfeito, nitido, até com tempos e suspensões, e daí o termos aproximado Vilhena de Catarina, a musa do silêncio e do recolhimento.

«Outros escritos» contém, embora de menor extensão do da escritora inglesa, diversos estudos, já de caracter cientifico, já de caracter literário, sempre valiosos, e até pequenas notas.

Destacamos, ainda que sumáriamente, e dedicado aos médicos Eugénio Tavares, uma reparação, e a Helena Calado,—uma alma sobre a terra—que é de uma rara elevação. Até nessa luta com a morte, ou melhor, com o esquecimento da opinião, o prof. Henrique de Vilhena mostra a sua grandeza espiritual. Dir-se-ia uma luz vigilante, que intimamente aviva a fisionomia, a saudade dos que da vida desapareceram, quase sem deixar rasto. Como se dissesse: existem comigo; alguma coisa ficará deles nestas páginas. E, na realidade, assim é. Transluzem através delas!

Igualmente destacamos algumas notáveis comunicações feitas na Academia das Ciências, complementos sobre a existência dos pintores Manuel Jardim e Santa Rita, precursores do movimento modernista em Portugal—e uma peça cientfiica, de alto valor histórico, que é o relatório do embalsamamento do marechal Carmona, documento que, necessáriamente, devia vir a lume, em virtude de diversas criticas—aliás sem fundamento—que implicavam com a proficiência e o caracter de Henrique de Vilhena. Sob todos os aspectos, «Outros Escritos» tem, na sua variada leitura, um elevado interesse.

TARTUFO

Caminha devagar, astucioso,
Com blandicias servis, ambiguamente,
Destilando no riso alvar, untuoso,
Malicia e peçonhas de serpente...

Surge do lodo... O visco repelente
Da pele o ajuda a deslisar sinuoso,
Vago, inseguro... Calunia e mente.
Abre as fauces hiante e palavroso.

Serve-lhe a honra apenas de gazua;
E, hábil, maneja-a... Baba, insinua
Coisas vis de quem sinta superior.

Rastejando na sombra, a sombra envolve
Lhe a dubia face... E já destroi, dissolve
A harmonia da luz, ao seu redor!

Do livro a publicar «Ecce-Homo».

AMÉRICO DURÃO

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra uma bela refeição com sopa, pão, vinho, 2 pratos e fruta ou doce, por 22$00. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

Proteja a saúde da sua família - use MAIZENA

Um produto de grande valor alimentício, rico em carbo-hidratos e proteinas e que possui as vitaminas necessárias à conservação da saúde. Use a Maizena com frequência. Fornece 3.550 calorias por quilo.

Compre e use MAIZENA confiadamente

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Não arrisque a saúde dos que lhe são queridos, com substitutos que se dizem mais baratos e se apresentam em embalagens que procuram ser semelhantes. Ao comprar verifique se o pacote tem o nome Maizena.

A venda em todas as mercearias

Fabricada pela:
CORN PRODUCTS REFINING CO.

Declaração
Albertino Carreira

Em referencia á noticia publicada em vários jornais da manhã e da tarde e nos quais se lhe imputa ter recebido 48 contos de Suzete de Assunção Simões, declara que tal acusação é inteiramente falsa e despida de qualquer fundamento, o que provará no Tribunal Competente, indo proceder judicialmente contra a referida Suzete por denuncia caluniosa.

a) **Albertino Carreira**

(Segue o reconhecimento)

Emerson
Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

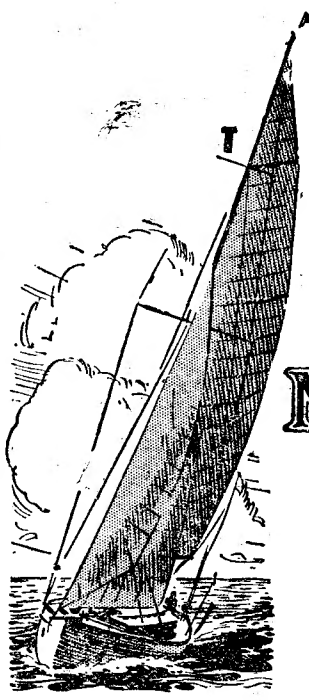
Funciona com pilhas e todas as correntes

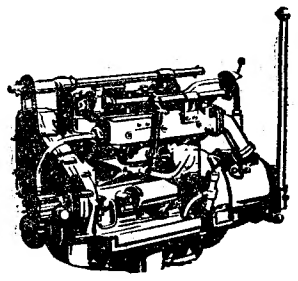
A venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

COM BOM TEMPO
OU COM MAU TEMPO
CONFIEM NOS

MOTORES MARÍTIMOS
MORRIS





A. M. ALMEIDA, LD.ª
39, R. Escola Politécnica — Lisboa

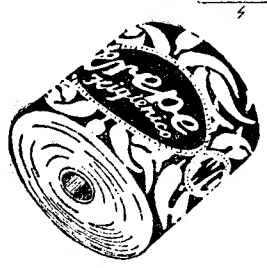
Srs. AUTOMOBILISTAS

ANTES DE PARTIR PARA FÉRIAS VISITE A EXPOSIÇÃO DA
TÉCNICAMPO, L.DA
fabricantes especializados onde encontrará todo o material para campo e praia

Tendas, malas-mesas, camas de campanha, chuveiros, camas para árvores, bancos e cadeiras portáteis, etc.

R. da Conceição, 13, 1.º
Telef. 21917 — Lisboa

PUBLICITARIO



BOM PAPEL HIGIÉNICO

É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

ANDARES ALUGAM-SE

Antigo Hotel Franco, R. dos Douradores esquina da P. da Figueira, c/ 4 andares podendo alugar-se em conjunto ou por andares, para pensões, organismos do Estado, ou outro ramo, renda e, condições a M. Costa R. Nova do Almada, 80, 3.º, Esq.º.

+

Eduardo Wilhelm d'Aguiar Lütkens

Chefe de Secção da Companhia de Seguros Fidelidade

MISSA DO 7.º DIA

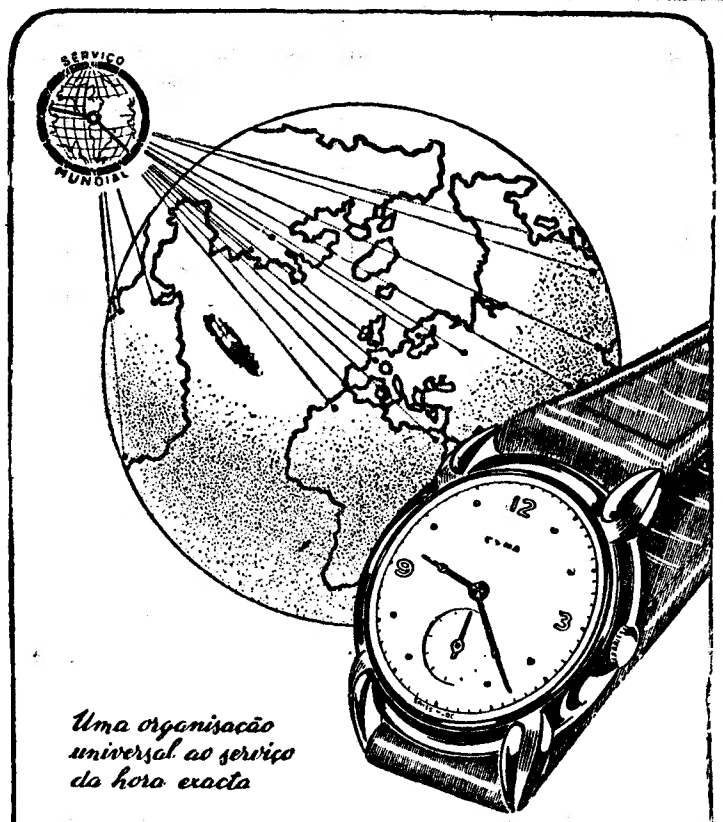
O pessoal da Companhia participa que amanhã, dia 10, pelas 9 1/4 horas, na Igreja dos Mártires, ao Chiado, serão celebradas cinco missas seguidas de *Libera-me*, em sufrágio da alma do seu muito querido colega e amigo, que foi um dos fundadores do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, pelo que convidam a assistir a estes piedosos actos todos os profissionais de seguros e amigos do extinto, cuja comparência desde já agradecem.

+

Maria Assumpção de Mello Soares

MISSA DO 30.º DIA

João de Mello Soares e sua esposa Margarida da Conceição Viegas Soares, Maria da Conceição Mello Soares de Almeida e seu marido Francisco Inácio de Almeida, Joaquim Bernardo Soares de Almeida e dr. Alvaro Soares, participam que mandam rezar amanhã, pelas 10 horas, na Igreja dos Jerónimos, missa pelo eterno descanso de sua saudosa mãe, sogra e avó, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Uma organisação universal ao serviço da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial

TERMAS DE LUSO

Indicadas para os
Artríticos, renais e hipertensos
— Balneários modernos —

*

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

*

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TENNIS — FESTAS

BRITISH SEAGULL

SEAGULL

O MAIS PERFEITO MOTOR PARA FORA DA BORDA

• MODELOS **40** E **102** •

PARA ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

LISBOA PORTO

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«MOUZINHO»**

Escalando préviamente **Leixões**, sairá em 14 de Julho para **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

N/M **GANDA**

com escala por **Leixões**, sairá em 8 de Agosto, para: **S. Vicente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**

Sairá em 12 de Agosto, com escala pelo **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M **LUANDA**

com escala por **Leixões**, sairá em 22 de Agosto, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um vasto anticiclone, que, dos Açores, se estende até ao golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo, vento fraco variavel, tornando-se bonançoso a moderado dos quadrantes Norte, para o fim da tarde, na orla costeira Ocidental. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Americana; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canconetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Concerto organizado pela C. M. L. em colaboração com a E. N.; 22 e 30, Actualidade Internacional; 22 e 45, Segunda parte do concerto no Pavilhão dos Desportos de Lisboa; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Memórias musicais de um viajante imaginário; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Orquestras; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, Exterior; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

Rádio Peninsular transmitirá hoje, pelas 22 e 40, o n.º 8 do Quinzenário Radiofónico Literatura e Artes, de homenagem á falecida escritora Manuela Porto, com colaboração do escritor Mário Dionisio e Orlando Gonçalves. Será passado o unico disco gravado pela extraordinária artista, com um recital de um poema de Fernando Pessoa e outro de José Gomes Ferreira.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES — A's 22—«O homem da massa».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova»
TIVOLI—«O homem que as convence».
SÃO LUIS — «O inferno de Iwojima».
EDEN—«A marca rubra».
SÃO JORGE—«A mão negra».
MONUMENTAL—«O triunfo do rebelde».
IMPERIO—«Ruth, esposa querida».
POLITEAMA—«Cega paixão».
TRINDADE—«Segredo de irmã».
ODEON e PALACIO—«O verdadeiro Monte Cristo».
CAPITOLIO—«O regresso de Frank e Jesse James».
OLIMPIA—«O regresso de Monte Cristo».
TERRASSE—«14 horas».
PROMOTORA—«Sinfonia da vida».
REX—«Fez-se justiça».
LIS—«Medo de amar».
CHABY (Algueirão)—«Pigmalião».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso— Rua 19 Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.a—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	745$	745$	748$
Consolidado 3 % I. 10	827$	827$	828$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	950$	955$
Centenários 4 %	2.065$	2.063$	2.068$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	975$	—
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.180$	1.175$	1.185$
Externas 3.ª carimbadas	1.300$	1.300$	1.310$
Caut. 3.ª série s/juro	—	141$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx port	—	4.550$	4.650$
Lisboa e Açores port.	—	1.220$	1.250$
Ultramarino cp. T. p....	920$	910$	920$
Portugal port T p. ...	1.280$	1.275$	1.285$
Nacional...	—	1.500$	1.510$
Mundial...	—	1.270$	1.400$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	175$	—
Aguas Lisboa 1936 T p.	—	155$	—
Cimentos Leiria T p...	—	—	340$
Crédito Predial port ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	147$	147$	147$
Alto Alentejo cupão .	130$	130$	130$
Industrial Aliança... ...	315$	314$	315$
Portugal e Colónias ...	—	332$	335$
Nac de Navegação T p.	—	1.250$	1.280$
Colonial de Navegação	—	750$	755$
Portuguesa de Pesca T p	—	1.060$	—
Port Tabacos cupão .	396$	395$	397$
Tabacos Portug. cupão	—	523$	525$
União Electrica Port.ª	—	213$	218$
Cassequel	1.300$	1.298$	1.305$
Agricola das Neves.. ...	—	1.050$	1.075$
Agricultura Colonial ...	—	571$	595$
Açucar de Angola... ...	—	2.840$	2.950$
Buzi	123$	122$	123$
Cabinda...	—	196$	200$
Ilha do Principe	—	1.360$	1.400$
Zambézia T de 25 ...	117$	117$	118$
Moçambique	179$	179$	180$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.600$	1.620$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	105$	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	—	98$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

O PORTO pelo telefone

Teve de adiar o casamento

PORTO, 9.—Esta manhã, quando procedia a limpezas na sua nova residência, onde ficaria instalada no próximo sábado, pois tinha o seu casamento marcado para esse dia, deu um queda desastrosa Maria Soares de Carvalho, de 18 anos, que recolheu ao hospital com vários ferimentos pelo corpo.

Doença subita e mortal

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do serralheiro António de Paiva, de Gaia, solteiro, de 42 anos, que foi acometido de doença subita, em virtude da qual faleceu pouco depois.

Incêndio numa alfaiataria da Rua Augusta

A Alfaiataria Américo & Lima, Limitada, vem comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontra encerrado o seu estabelecimento, por motivo de um incendio ocorrido na madrugada de anteontem.

Em virtude dos enormes prejuizos causados não só pelo fogo e pela água, como muito especialmente pelo fumo, ao contrário do que a principio se disse, não nos é possivel saber a data da reabertura, o que oportunamente será comunicado, depois da reorganização dos nossos serviços

Aproveitamos a oportunidade para agradecer reconhecidos as provas de amizade que temos recebido dos nossos Ex.mos Clientes e Amigos.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

Truman
ainda não disse a última palavra

WASHINGTON, 9 — O «Washington Star» publica hoje um artigo de Lowell Mallet, que foi conselheiro do presidente Roosevelt, acerca da atitude do presidente Truman relativamente á escolha do candidato democrata ás eleições presidenciais de Novembro.

Segundo afirma o articulista, o presidente Truman espera ser «mobilizado», pelo congresso democrático que inicia os seus trabalhos no dia 21 do corrente, e a sua atitude nos ultimos meses tem mascarado uma hábil manobra destinada a conduzir precisamente a esse resultado. O autor do artigo declara que baseia as suas afirmações nos dizeres de «certos amigos intimos do presidente», e assegura que este se recusou durante muito tempo a revelar as suas intenções, para impedir que outros pretendentes a candidato se apresentassem; apenas o senador Estes Kefauver desafiou a autoridade do presidente, lançando-se afoitamente na batalha pela condidatura democrática, o que, segundo o articulista, explicaria a animosidade que o presidente manifesta pelo senador do Tennessee. O presidente, embora sinta muita estima pessoal pela maioria dos aspirantes a candidato democrático que até agora se apresentaram, estima com que distingue especialmente Averell Harriman, está no entanto convencido de que nenhum desses candidatos pode estar seguro da vitória. Restam apenas dois candidatos possiveis, o senador Estes Kefauver e o governador Adlai Stevenson.

O articulista considera pouco provável que o senador Kefauver consiga o apoio das organizações democráticas dos grandes centros urbanos de Leste e receia que o governador Stevenson não tenha a confiança dos sindicatos de trabalhadores. Quer dizer que em ultima análise o congresso do Partido Democrático teria de recorrer ao presidente Truman.

Esta opinião de Lowell Mellet, apesar de tudo, não pode ser aceite sem certa reserva nesta altura. E' licito supor-se que o próprio presidente ainda não sabe exactamente que decisão tomará no ultimo momento. Seja como for muitos indicios fazem crer que o presidente seria no fim de contas o melhor candidato que o Partido Democrático poderia escolher. Que a sua escolha resulte dum plano organizado ou seja mera consequência lógica dos acontecimentos, é de qualquer modo considerada muito provável por numero cada vez maior de observadores da politica americana. —(F. P.).

VIDA MUSICAL

No Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, da série que o Municipio organizou para este ano, no qual colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro Freitas Branco e o solista Fernando Laires, a cujo programa é o seguinte:

«Euriante» (abertura da ópera), Weber; «Concerto n.º 10 p. 23 em si bemol menor», Tschaikowski; «Um sonho de D. João V» (Preludio da ópera); Braancamp Barahona Fragoso; «Dança negra» (da suite popular), Venceslau Pinto; «Ibéria» (suite), Debussy; e «Dança dos sete véus» (da ópera «Salomé»), Ricardo Strauss.

DR. MÁRIO CORDEIRO

Em visita de estudo aos centros de pediatria e de cirurgia cardíaca de Estocolmo, parte hoje, por via aérea, para a Suécia o conhecido pediatra sr. dr. Mário Cordeiro.

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tomela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R X. e Rádioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.
11 h.

Publicações

«Revista do Centro de Estudos Demográficos»

Saiu agora o numero 7 da «Revista do Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatistica». Os srs. professores drs. Eusébio Tamagnini e António de Almeida Garrett continuam neste volume os seus estudos, respectivamente, sobre «A razão de sexos na população portuguesa» e «Os problemas da natalidade». A revista insere também ensaios dos srs. drs. Nuno Alves Morgado e Gustavo de Castro intitulados, respectivamente, «Temas de Demografia Colonial» e «Sobre um Problema de Fisher».

Na secção de bibliografia, publica-se um artigo em que o sr. dr. António do Amaral Pyrrait largamente analisa e comenta a obra de Alfred Sanoy, director do Instituto Nacional de Estudos Demográficos de França e presidente da Comissão da População, das Nações Unidas, intitulada «Teoria Geral da População (vol. I: Economia e População)».

Revista «O Volante»

O «Volante» a mais antiga revista portuguesa de automobilismo, turismo e aviação, continua a publicar-se regularmente a 5, 15 e 25 de cada mês. O numero 812, de 5 dêste mês, agora á venda, insere, entre outros, os seguintes trabalhos: uma entrevista com o vice-presidente do Automovel Clube da Suiça; O preço da velocidade e do peso, nos automóveis», pelo eng. Rui de Sousa; «De Hendaia a Paris de Automovel», pelo capitão Hélio Esteves Felgas; informação e noticiário de provas nacionais e estrangeiras, principalmente dos circuitos do Porto e Vila Real, do 24. Bol d'Or, etc Este numero inclui ainda uma página de «Porto á vista...», com noticiário de automobilismo nortenho e uma página «Asas», com artigos e noticias de interesse aeronáutico.

«Revista Militar»

Saiu o fasciculo n.º 6, da «Revista Militar», referente ao mês de Julho. O sumário inclui «A Defesa do Ultramar», pelo major Louro de Sousa; «Doentes e Acidentados», pelo capitão dr. Macias Teixeira; «Os factores morais na Organica Militar e unidade de acção na guerra moderna», pelo capitão Cabral de Melo; «O Soldado Timorense», pelo capitão Esteves Felgas; «Uma noticia sobre o marechal brasileiro Mascarenhas»; páginas gráficas de actualidade militar; crónicas militares do Brasil e desportiva; diversa documentação fotográfica de assuntos militares, bibliografia e muitos outros motivos da maior actualidade.

Relatórios da Repartição Internacional do Trabalho

A Repartição Internacional do Trabalho mandou agora compor e imprimir em Portugal os relatórios em português da V Conferência dos Estados da América, que pertencem áquele organismo, e que se reuniu no Rio de Janeiro, em Abril do corente ano.

É particularmente interessante e digna do maior louvor a iniciativa da Repartição Internacional do Trabalho, pois se trata de uma boa obra entregue ás oficinas do nosso País, o que fornece, ao mesmo tempo, o ensejo de mostrar o valor da nossa industria tipográfica e o alto nivel da qualidade da nossa mão de obra da especialidade.

São quatro os volumes que constituem esta obra: o primeiro intitula-se «Aplicação da Legislação do Trabalho na Agricultura e sua Fiscalização», o segundo tem o titulo de «Seguridade social. Realizações e obra futura», o terceiro refere-se aos «Métodos da remuneração dos empregados», e o quarto compreende o «Relatório do director-geral».

São do maior interesse as questões versadas nestes relatórios, que englobam não só muitos dados informativos, mas definem pontos de vista fundamentais sobre as referidas matérias.

Estes relatórios, que se destinam especialmente ao Brasil, estão cuidadosamente apresentados, quer no que diz respeito á metodização dos assuntos, quer no que se refere ao aspecto gráfico, que é excelente.

ALCATIFAS SULTÃO
DOIS TIPOS DIFERENTES
MANUAL — Peças de grande metragem quadrada, indicada em todos os casos de grandes superficies e contornos irregulares.
MECANICO — A melhor Alcatifa até hoje apresentada no mercado. Muito resistente.
CONSULTE A SECÇÃO TECNICA DA FABRICA
Rua Conde Redondo, 64, 2.º D.º
Telefone 45359

Tenha ou não tenha a família fora
O SEU DEVER
é almoçar os esplêndidos e nutritivos bifes do
Café do Gêlo
onde se tira a melhor cerveja de Portugal
Rossio, 64 e Rua 1.º de Dezembro, 102 a 108 — LISBOA

A Convenção Nacional de Chicago

(Continuação da 1.ª página)

A batalha em torno da verificação de poderes

uma prova de que Eisenhower está a caminho da nomeação.

Na altura em que a Convenção ontem delegou grande parte dos seus poderes á comissão de credenciais reunida numa sala de hotel, Taft deu um grande passo e fez sentir o seu poder na maquinaria partidária; a comissão decidiu por 30 votos contra 21 que a delegação da Geórgia, favorável ao senador, tome assento na convenção em vez da delegação favorável a Eisenhower. Os partidários do general alegam que a delegação de Taft se havia constituído ilegalmente depois da derrocada numa convenção do Estado. O senador Lodge anunciou já que levaria este caso á Convenção Plenária.

Entretanto, a comissão de credenciais passou a tratar dos casos de outros dois Estados com delegações igualmente divergentes—o do Texas e o da Louisiana. A discussão prolongou-se pela noite dentro.

Esta luta violenta pela posse de alguns votos de delegados pode muito bem mostrar-se um factor decisivo na luta pela nomeação. A poderosa maquinaria de Taft esforça-se desesperadamente por manter a sua vantagem inicial no numero de votos de delegados comprometidos e prometidos, a fim de convencer os delegados indecisos de que Taft será o vencedor. Isso podia dar ao senador a necessária maioria de 604 votos no primeiro escrutinio para a nomeação.

Os partidários de Eisenhower, discutindo todos os votos no primeiro escrutinio, esperam impedir desde logo uma vitória de Taft. Esperam ainda obter no segundo escrutinio os votos dos delegados que têm por obrigação votar primeiro em candidatos menores, votando depois em Eisenhower. Esta tendencia no segundo escrutinio causaria uma deslocação irresistivel a favor de Eisenhower, segundo dizem os seus partidários.

Os ultimos resultados conhecidos apresentam a posição dos candidatos como segue: Tatf—540 votos; Eisenhower—439; outros candidatos 107; e delegados não comprometidos ou disputados—120.

Tanto Eisenhower como Taft têm procurado atraír os delegados não decididos com todos os meios de que dispõem, tanto pela palavra como pelo trato, convidando-os para os belos aposentos do hotel que lhes foram destinados. Ontem, Taft convidou as delegações estaduais para o seu Q. G., a fim de se «conferenciar livremente» durante alguns minutos. Os 70 membros da delegação da Pennsylvania foram tratados «nas palmas das mãos». Esta delegação, desde antes da abertura da convenção tem sido objecto dos maiores cuidados e atenções dos candidatos, Eisenhower encontrou-se com ela numa propriedade que tem na Pennsylvania, e Taft esteve com ela durante bastante tempo no mês passado. Mas o governador John Finé não deu a palavra oficial sobre o que a sua delegação fará no dia da escolha. Ontem á noite, todavia, Samuel Lewis, secretário da delegação, afirmou a um jornalista que 55 membros da Pennsylvania votariam por Eisenhower no primeiro escrutinio. Acrescentou que essa sua conjectura se baseava num escrutinio particular. Se isso é exacto, a causa de Eisenhower fortaleceu-se imensamente. A delegação de Michigan pode seguir a da Pennsylvania, bem como outras.

A comissão de credenciais esteve reunida toda a noite e as perspectivas não são muito animadoras quanto ao termo próximo dos seus trabalhos. A argumentação no caso dos 13 lugares em disputa na Louisiana principiou ás 3 e 30 de hoje e continuou durante mais duas horas. Tempo igual deve ser consagrado ao caso do Texas com 38 votos.

A comissão votou anteriormente por unanimidade reconhecer as credenciais de Arch Bay, do Missoury, delegado de Eisenhower, e adiou os seus trabalhos ás 5 e 45 (TMG) sem conseguir um voto sobre o caso da Louisiana. Esse voto deve realizar-se ás 15 horas. A Louisiana apresenta 15 delegados. A comissão nacional determinara que as forças de Taft receberiam 11 dos 13 votos disputados e que o grupo de Eisenhower receberia dois. Sobre dois votos ambos pro-Taft não há qualquer disputa.—(Reuter).

A verificação de poderes

CHICAGO, 9.—A comissão de verificação de poderes dos delegados ao congresso do Partido Republicano reune-se na sala de baile dum grande hotel desta cidade. Numa atmosfera carregada com o ar azulado pela espessa fumarada de charutos e cigarros sem conto, o chão coberto com um «tapete» de pontas de cigarro, um ar quentíssimo que contrasta com a primaveril temperatura exterior, os cinquenta membros da comissão dos delegados de oito Estados e possessões sobre os quais existe tiligio entre organizações republicanas locais adversas. Os debates arrastam-se: depois de sete horas de discussão quase ininterrupta, iniciada hoje de manhã, pelas 10 horas, a comissão só tinha decidido a respeito de três delegações.

A representação do Estado da Florida ficou assim distribuida: 15 delegados favoráveis ao senador Robert Taft e 3 delegados a favor do general Eisenhower. A delegação do Estado de Georgia ficou constituida por 17 delegados a favor de Taft; o Estado de Kansas terá um delegado a favor de Eisenhower, designado porque os adversários se não apresentaram á chamada do presidente da comissão.

Os membros da comissão manifestam fadiga pelo arrastar dos debates; as alegações dos advogados que defendem cada uma das partes parecem não ter fim, o que os aborrece e faz recear pelo resultado final das decisões. Para estas existe apelo: os candidatos á investidura têm o direito (que se dizem dispostos a exercer) de fazer discutir os casos litigiosos na sessão plenária do Congresso.

Fora, na magnífica Avenida Michigan, em volta do parque e do lago, fazem-se continuamente manifestações de partidários dos candidatos. Em frente do hotel, onde se estabeleceu o quartel-general da «National Broadcasting Company», circulam dois jornalistas em greve, com cartazes em que acusam o seu antigo patrão de falta de lealdade.—(F. P.).

* * *

Estão a acentuar-se as divergências dentro do congresso

CHICAGO, 9.—O Congresso Republicano marcou passo, no dia de ontem. A vedeta da sessão foi Herbert Hoover, antigo presidente dos Estados Unidos, que foi recebido com uma grande ovação. As divergências estão a acentuar-se dentro do congresso, atrasando o ritmo previsto para os debates e causando profundas preocupações aos dirigentes. As dissenções pessoais já são conhecidas de todos e opõem os grupos de Taft e Eisenhower numa luta cada vez mais amarga. Entretanto, os candidatos secundários, como Earl Warren, Harold Stassen e talvez o general MacArthur esforçam-se por não se comprometerem para não perderem todas as probabilidades duma eventual candidatura. Este aspecto das coisas já se previa antes do congresso. O que não se previa era o aparecimento de dificuldades sobre outros problemas, como a validação da eleição de certos delegados e a redacção do programa eleitoral.

Estas dificuldades até agora ainda não tiveram consequências apreciáveis nas posições relativas dos dois principais candidatos. Eisenhower conseguiu anteontem a primeira vitória mas, segundo afirmam os círculos bem informados, a comissão de verificação de poderes, dominada pela máquina eleitoral de Taft, está a restabelecer lentamente o equilibrio. Como, porém, as decisões desta comissão têm de ser ratificadas pela Assembleia Plenária, pode muito bem acontecer que, nessa altura, se repita a vitória de Eisenhower.

Desta forma, a situação dentro do congresso continua incerta. O que parece baixar é o prestígio do Partido Republicano em todo o país, em consequência destas divergências e hesitações. A opinião unanime é que o discurso de Hoover, ontem pronunciado, não contribuiu para melhorar esta situação, pois o antigo presidente limitou-se a criticar, num tom ácido que contrasta com a sua idade avançada, a política democrática, os aliados da América e, em resumo, tudo aquilo que não é republicano de pura cepa. Os observadores competentes pensam que são necessárias propostas mais construtivas para atraír ao partido de Taft e de Eisenhower a maioria do eleitorado americano.—(F. P.).

Ridgway foi nomeado comandante supremo das forças americanas na Europa

WASHINGTON, 9 — O general Ridgway foi nomeado comandante supremo das forças armadas americanas na Europa. Esta decisão, tomada pelo presidente dos Estados Unidos e hoje tornada publica pelo departamento da Defesa, tem o fim de remediar certos inconvenientes e dificuldades, sobretudo em questões de fornecimentos ás tropas, que resultavam da partilha de autoridade existente até agora entre o chefe do S. H. A. P. E., e o chefe das forças americanas. Este, o general Thomas Handy, fica a partir de hoje como adjunto do general Ridgway no que diz respeito ás tropas americanas em serviço na Europa; vai transferir o seu quartel-general para os arredores de Paris, a fim de ficar próximo do seu chefe, abandonando a cidade de Heidelberg, na Alemanha, onde até agora teve instalado o seu comando.

Entretanto, a autoridade do novo comandante, como a do seu adjunto, continuará a não se exercer em relação ás tropas americanas estacionadas em Berlim-Oeste, em Trieste e na Austria, que continuarão submetidas á autoridade dos seus comandantes locais; estes, por sua vez, continuarão a depender directamente do Pentágono.

O general Ridgway fica encarregado de solucionar as questões de natureza militar suscitadas pela aplicação do programa de seguranca mutua relativamente á Europa.—(F. P.).

Chegou hoje a Londres

o supremo comandante das forças da N. A. T. O.

LONDRES 9 — O general Ridgway chegou esta manhã, de avião. A visita do supremo comandante do Pacto do Atlantico na Europa é oficial e deve durar dois dias.

Espera-se que trate com os chefes britanicos da defesa do principal problema de criação do comando mediterraneo e do progresso do sistema de comunicações das nações do pacto e de outras questões relativas aos serviços de alistamento dos países participantes no pacto.

Um circulo habitualmente bem informado diz ainda que o general, que veio acompanhado por sua esposa, será recebido em audiência pela rainha, no palácio de Buckingham, amanhã de manhã. Amanhã á noite ele e sua esposa jantarão com o primeiro-ministro Winston Churchill e na sexta-feira de manhã regressarão a Paris. —(France Presse e Reuter).

A lista civil dos membros da família real inglesa

LONDRES, 9—O chefe trabalhista britanico, Clement Attlee, pedirá hoje ao Parlamento que ponha o seu veto a um plano do Governo nos termos do qual o duque de Cornualha, de 3 anos de idade, herdeiro do trono britanico, receberia 150.000 libras antes de perfazer os 18 anos.

Uma comissão parlamentar sugeriu que o dinheiro deveria vir dos bens da Coroa no ducado de Cornualha. Isso contribuiria para pagar a educação do duque e faria ainda um «pé de meia» para a altura em que o filho da rainha Isabel atingir a maioridade, obtendo então um subsidio fixo do Estado.

Além desta emenda, não se espera que os deputados trabalhistas apoiem qualquer proposta para a redução da lista civil da soberana quando a Camara dos Comuns discutir hoje o assunto. Mas os partidários trabalhistas pedirão a revisão da lista civil de dez em dez anos, em vez de ela se efectuar apenas no principio do novo reinado, como actualmente. Os deputados trabalhistas tiveram autorização do seu partido para votar como desejassem. Embora Clement Attlee, chefe do partido, e os outros chefes tenham declarado que desejam ver simplificada a vida da Corte para aligeirar os encargos da jovem rainha Isabel II, não é provável que eles proponham qualquer redução na lista civil. O Parlamento discutirá as recomendações de uma comissão em que estavam representados todos os partidos e que propôs que a lista civil da rainha fosse de 475.000 libras anuais, a do duque de Edimburgo, seu marido, 40.000 libras, e a da princesa Margarida, 9.000 libras mais, no caso de casamento, atingindo nessa altura o total de 15 mil libras, em virtude de ter actualmente 6.000 libras.—(Reuter).

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

A FAMOSA VEDETA DE CINEMA
ANTOÑITA COLOMÉ
ONDE ?... QUANDO ?...

Pato Monumental do Areeiro
Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas Praça do Areeiro.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Rolinhos de vaca estofados (Rinderrouladen)

....Viajar saboreando os deliciosos
XAROPES E LICORES
"Ancora"